

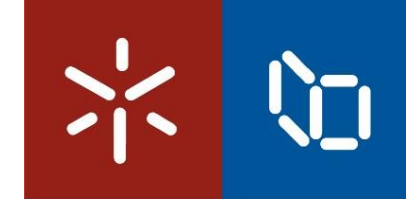


Denis Volkov

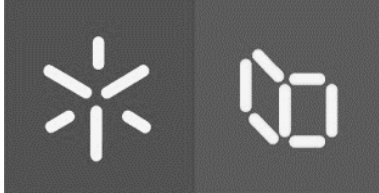
**Práticas de tradução e adaptação  
cultural: experiência profissional na  
Câmara Municipal de Braga**

**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas







**Universidade do Minho**

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Denis Volkov

**Práticas de tradução e adaptação cultural:  
experiência profissional  
na Câmara Municipal de Braga**

Relatório de estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho realizado sob a orientação de:

**Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves**

**Professora Doutora Nadejda Ivanovna Nagovitsina Machado**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-Compartilha Igual**

**CC BY-SA**

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo, apresento os meus sinceros agradecimentos ao Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves e à Professora Doutora Nadejda Ivanovna Nagovitsina Machado pela orientação e pela ajuda na elaboração do presente relatório de estágio através das suas valiosas sugestões e revisões.

Agradeço ainda a todos os professores do curso de Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue pela dedicação e por todo o apoio prestado durante os meus dois anos na Universidade do Minho.

Quero também agradecer à Dra. Sílvia Faria, Chefe da Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Braga, por me ter aceitado ao estágio.

Por último, gostaria de agradecer à minha família pelo apoio incondicional ao longo de todo o meu percurso académico.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

### **Práticas de tradução e adaptação cultural: experiência profissional na Câmara Municipal de Braga**

O presente relatório tem como objetivo descrever o trabalho realizado durante o estágio curricular para conclusão do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue (MTCM) na Universidade do Minho. Este estágio foi realizado na Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Braga durante 15 semanas, entre os dias 5 de fevereiro e 21 de maio de 2019.

O estágio curricular é um marco fundamental para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso do mestrado e consolidá-los num ambiente profissional. O estágio consistiu na tradução, de português para inglês e russo, de vários materiais destinados à promoção de eventos culturais organizados e realizados pela Câmara Municipal de Braga, tanto através dos sites institucionais da CMB como em material impresso. Foi o meu pequeno contributo para facultar informação multilíngue e suporte aos visitantes da cidade de Braga no âmbito de iniciativas de desenvolvimento turístico apoiadas pela Câmara Municipal.

Do ponto de vista prático, para além da própria tradução, foi criada uma base terminológica multilíngue que pudesse ser utilizada em futuros projetos de tradução e, assim, assegurar a coerência dos textos produzidos pela/para a Câmara. Foi também elaborada uma proposta de um breve guia de estilo que permite fornecer orientações linguísticas, podendo ser utilizado como referência para futuras encomendas de tradução pela Câmara.

Em termo de análise prática do trabalho, uma atenção especial foi prestada aos problemas de tradução de nomes próprios e de referências culturais (também conhecidas como *realia*) em contexto da divulgação de materiais de cariz histórico-cultural.

**Palavras-chave:** adaptação cultural, estágio curricular, promoção cultural, tradução especializada, turismo cultural

## ABSTRACT

### **Translation and cultural adaptation practices: professional experience at Braga City Council**

This report aims to describe the work performed during the curricular internship for the conclusion of the Master's Degree in Translation and Multilingual Communication (MTCM) at the University of Minho. This internship was held during 15 weeks, from February 5 till May 21, 2019, in the Department of Culture of Braga City Council.

The internship is a fundamental milestone aimed at putting into practice all the knowledge acquired during the master's course and at consolidating it in a professional environment. The internship consisted of the translation, from Portuguese to English and Russian, of various promotional materials for cultural events organized and held by the Braga City Council. These materials have been used on City Council's institutional websites and in handouts for tourists. It allowed for contribution into improved provisioning of tourist information and multilingual support for English-speaking and Russian-speaking visitors to Braga within the scope of tourist development initiatives embraced by the City Council.

From the practical point of view, along with translation there was created a specialized multilingual terminological database. It can be used in forthcoming translation projects and thus ensure consistency of texts produced by or for the City Council. A draft of a brief style guide has also been prepared to provide language guidance and reference for future translation ordered by the City Council.

In terms of practical analysis of the work, special attention has been paid to challenges in translating proper names and cultural references (also known as *realia*) in text of historical-cultural nature.

**Keywords:** cultural adaptation, cultural promotion, cultural tourism, curricular internship, specialized translation



## АННОТАЦИЯ

### **Перевод и культурная адаптация текстов: профессиональный опыт в мэрии города Брага**

Целью настоящего отчёта является описание работ, выполненных в рамках стажировки по окончании курса магистратуры по переводу и многоязычной коммуникации в университете Минью. Стажировка проходила в течение 15 недель, с 5 февраля по 21 мая 2019 года, в Отделе культуры мэрии города Брага.

Академическая стажировка завершает программу курса магистратуры и призвана закрепить полученные в ходе обучения знания, применить и усовершенствовать их на практике. В ходе стажировки были выполнены переводы различных материалов, подготовленных мэрией Браги для продвижения культурных мероприятий, проводимых в городе. Переводы выполнены с португальского на английский и русский языки. В рамках инициатив мэрии по развитию туризма удалось улучшить представление информации о достопримечательностях города для англоговорящих и русскоговорящих туристов на тематическом веб-сайте.

С практической точки зрения, кроме собственно переводов, была также создана многоязычная терминологическая база, которая может быть использована в будущих проектах и позволит обеспечить терминологическую консистентность и повысить общее качество переводов. Кроме того, было сформулировано предложение по созданию краткого руководства по стилю, которое может быть использовано в качестве справочного материала переводчиками, работающими над проектами мэрии.

Особое внимание в рамках практического анализа было уделено проблемам перевода имён собственных и культурных реалий, а также способам их решения в историко-культурном контексте с учётом специфики туристических текстов.

**Ключевые слова:** культурная адаптация, перевод, стажировка, туризм

# Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT .....	vi
АННОТАЦИЯ .....	vii
Lista de abreviaturas e siglas .....	ix
Índice de figuras.....	x
Índice de tabelas .....	xi
Índice de anexos.....	xi
I. Introdução .....	1
1.1. Estrutura do relatório .....	1
1.2. Objetivos .....	1
II. Estado de arte.....	3
III. Contextualização .....	5
IV. Enquadramento do estágio.....	7
4.1. Motivação.....	7
4.2. Candidatura ao estágio .....	7
4.3. Entidade acolhedora .....	8
V. Metodologia de trabalho .....	10
5.1. Escolha de ferramentas .....	10
5.2. Trabalhos efetuados .....	12
5.3. Convenções utilizadas nas traduções .....	14
5.4. Controlo de qualidade.....	23
VI. Análise de resultados .....	26
6.1. Análise quantitativa.....	26
6.2. Análise qualitativa.....	29
VII. Conclusão.....	43
VIII. Referências bibliográficas .....	46
IX. Anexos.....	49

## Lista de abreviaturas e siglas

CAT – *Computer-Aided Translation* – tradução assistida por computador

CMB – Câmara Municipal de Braga

ILCH – Instituto de Letras e Ciências Humanas

IPA – *International Phonetic Alphabet* – alfabeto fonético internacional

ISO – *International Organization for Standardization* – Organização Internacional de Normalização

LC – língua de chegada

LP – língua de partida

RIFA – Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

TB – *Term Base* – base de dados terminológica

TM – *Translation Memory* – memória de tradução

TBX – *Term Base eXchange*

TMX – *Translation Memory eXchange*

TTS – *Text to Speech* – tecnologia de síntese de fala com base em texto escrito

UMinho – Universidade do Minho

## Índice de figuras

<i>Figura 1. Número de estrangeiros residentes no conselho de Braga (Fonte: SEFstat)</i> .....	6
<i>Figura 2. Divisão da Cultura na organigrama da CMB (Fonte: www.cm-braga.pt)</i> .....	8
<i>Figura 3. Ambiente de trabalho no memoQ</i> .....	11
<i>Figura 4. Ambiente de trabalho no SDL Trados Studio</i> .....	12
<i>Figura 5. Calendário de estágio</i> .....	13
<i>Figura 6. Erro na transliteração do português para russo</i> .....	15
<i>Figura 7. Transliteração no mapa do Microsoft Bing</i> .....	16
<i>Figura 8. Tradução vs. transliteração nos mapas do Google</i> .....	17
<i>Figura 9. Mapa do metro de Lisboa com os nomes de estações traduzidos para inglês</i> .....	17
<i>Figura 10. Distribuição percentual de grafias US / UK no site da CMB</i> .....	19
<i>Figura 11. Excerto de um desdobrável da Fonte do Ídolo</i> .....	21
<i>Figura 12. Artigo sobre a Casa dos Crivos na Wikipédia inglesa</i> .....	22
<i>Figura 13. Configurações de controlo de qualidade no memoQ</i> .....	23
<i>Figura 14. Excerto de um glossário no memoQ</i> .....	24
<i>Figura 15. Página do site Braga Romana com traduções feitas durante o estágio</i> .....	27
<i>Figura 16. Tradução para a língua inglesa na página da Inscrição dedicada à Isis</i> .....	28
<i>Figura 17. Tradução para a língua russa na página das Termas Romanas</i> .....	28

## Índice de tabelas

<i>Tabela 1. Variações tradutórias.....</i>	21
<i>Tabela 2. Codificação de termos para o glossário no memoQ.....</i>	24

## Índice de anexos

<i>Anexo 1. Projeto de estágio submetido ao Conselho Científico do ILCH.....</i>	49
<i>Anexo 2. Protocolo de acordo entre a UMinho e a Câmara Municipal de Braga.....</i>	49
<i>Anexo 3. Textos originais .....</i>	49
<i>Anexo 4. Traduções para a língua inglesa.....</i>	49
<i>Anexo 5. Traduções para a língua russa.....</i>	49
<i>Anexo 6. Materiais para elaboração de um guia de estilo.....</i>	49
<i>Anexo 7. Memória de tradução PT-EN (ficheiro externo CMB_EN.TMX).....</i>	49
<i>Anexo 8. Memória de tradução PT-RU (ficheiro externo CMB_RU.TMX).....</i>	49
<i>Anexo 9. Glossário PT-EN-RU (ficheiro externo CMB.TXT).....</i>	49

# I. Introdução

## 1.1. Estrutura do relatório

O presente relatório está dividido em nove partes. No início, farei uma breve apresentação da estrutura e dos objetivos.

De seguida, apresentarei brevemente o atual estado de arte e irei contextualizar o meu estágio justificando, em termos estatísticos, a procura de línguas de trabalho na área de promoção do turismo cultural.

No capítulo seguinte, irei apresentar a entidade acolhedora, explicar a minha motivação e descrever o processo de candidatura ao estágio.

Concluída esta parte, irei descrever, de forma detalhada, a metodologia adotada abordando, inclusive, a escolha de ferramentas, o trabalho efetivamente realizado durante o estágio e convenções utilizadas nas minhas traduções.

Depois, passarei a uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos e descreverei algumas dificuldades encontradas e a resolução das mesmas.

Finalmente, apresentarei as minhas conclusões finais sobre o estágio realizado e algumas sugestões de melhoria.

## 1.2. Objetivos

O objetivo geral deste relatório será avaliar a adequação das várias estratégias de tradução aplicadas, ao longo do estágio, ao material de divulgação cultural e, especificamente, aos termos e expressões que não têm equivalências culturais em línguas de chegada.

Ainda no início do século XIX, Friedrich Schleiermacher distinguia duas vertentes de tradução: traduções fiéis, que levam o leitor ao encontro do autor, e traduções livres, que, pelo contrário, levam o autor ao encontro do leitor. (Schleiermacher, 1813). No século XX, este conceito foi desenvolvido por vários estudiosos no âmbito dos Estudos de Tradução. Vários autores utilizam, porém, uma terminologia diferenciada. No nosso trabalho, utilizamos as noções de “estrangeirização” e “domesticação” que correspondem, respetivamente, às traduções fiéis e traduções livres referidas por Schleiermacher.

Schleiermacher defendia que as ditas vertentes de tradução são mutualmente exclusivas e qualquer mistura produz um resultado insatisfatório. Contudo, no nosso trabalho, tentamos encontrar um equilíbrio entre as duas vertentes, mantendo, enquanto possível, os valores culturais do texto de partida, sem prejudicar a inteligibilidade e fluidez do texto de chegada. Pretende-se, portanto, definir quais são as estratégias de tradução mais adequadas para várias categorias e vários níveis da hierarquia onomástica, quando, como e até que ponto as noções de estrangeirização / domesticação (Venuti, 1995; Alizadeh, 2011) e outras estratégias e táticas (Gambier, 2012) são utilizadas na tradução de referências culturais no contexto do turismo cultural e se é prático e/ou exequível categorizar nomes próprios e referências culturais em função de estratégias de tradução aplicadas (Agafonov, 2006).

O objetivo específico prende-se com uma parte mais prática onde será abordada a experiência de estágio realizado na Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Braga, com uma análise dos obstáculos encontrados e a forma como estes foram ultrapassados.

## II. Estado de arte

Os termos e expressões que designam especificidades culturais de uma determinada cultura podem constituir problemas de tradução. Ao referir a tais fenómenos, vários estudiosos utilizam uma nomenclatura muito variada. Bertoldi (2016) apresenta uma breve perspetiva histórica de estudos nesta área e cita várias denominações utilizadas para se referir os marcadores culturais: traços culturais, termos culturais, palavras culturais, referências culturais, elementos culturais específicos, realia, enquanto Nord (2003) discute várias técnicas de tradução e a adaptação de nomes próprios.

Podemos distinguir dois níveis em que, muito provavelmente, as estratégias de tradução irão diferir: o nível macro e o nível micro.

Ao nível macro, os exónimos, ou seja, nomes pelos quais os nomes próprios são conhecidos noutra língua, são, na sua maioria, dicionarizados, e o uso destes apresenta menos desafios na tradução. Os casos mais comuns são os exotopónimos (traduções e adaptações de nomes de lugares: ru: Москва, en: Moscow, pt: Moscovo) e exantropónimos (traduções e adaptações de nomes de pessoas: it: Giovanni Paolo II, en: John Paul II, pt: João Paulo II, ru: Иоанн Павел II).

Ao mesmo tempo, a nível micro, tais classes na nomenclatura onomástica como hodónimos (nomes de ruas), orónimos (nomes de montes e serras), hagiopónimos, ou seja, nomes de lugares que incorporam nomes de santos, ou hagiónimos, podem criar dificuldades na tradução. Por exemplo: Avenida da Liberdade – Liberdade Avenue / Liberty Avenue; Largo de São Paulo – São Paulo Square / St. Paul's Square / St. Paul Square. Por vezes, até no mesmo texto, alguns tradutores não conseguem seguir a mesma estratégia de uma forma rígida e sistemática. Isto não depende necessariamente de uma tradição histórica ou cultural.

Palavras e frases sem equivalentes diretos em outras línguas são, por vezes, muito difíceis de traduzir. Em línguas que utilizam o mesmo sistema gráfico, como é o caso do português e o inglês, é comum utilizar empréstimos enquanto estratégia de tradução mantendo a grafia original no texto traduzido. Para as línguas com sistemas gráficos diferentes, as possíveis soluções são a transliteração ou a transcrição.



Para o russo, os estudos sobre a tradução de nomes próprios e de referências culturais centram-se, na maioria, em análises descritivas e comparativas de traduções literárias na combinatória de inglês-russo. Não nos é conhecido nenhum trabalho que aborde esta questão na combinatória de português-russo.

### III. Contextualização

Braga é uma cidade milenar muito rica em património material e imaterial. A Câmara Municipal de Braga tem feito muito trabalho em divulgar informações de cariz cultural e valorizar a cidade a nível nacional e internacional. Em 2018, a candidatura do Santuário do Bom Jesus do Monte foi submetida à Lista do Património Mundial e em julho de 2019 o mesmo foi incluído na Lista do Património pela UNESCO. No mesmo ano de 2019, Braga foi votada o segundo “Melhor Destino Europeu 2019” (*Jornal de Notícias*, 5.02.2019). Tudo isto destaca a importância dos materiais de promoção cultural em vários idiomas.

Conforme os dados estatísticos mais recentes disponíveis, “[e]m termos de crescimento, a nacionalidade com maior crescimento no registo de visitas ao Posto de Turismo de Braga foi a britânica (222,83%)” (*O Minho*, 27.09.2017), “[e]ntre 2013 e 2018, o Posto de Turismo de Braga recebeu 1 milhão e 500 mil turistas nacionais e estrangeiros” (*O Vilaverdense*, 28.09.2018). Segundo os dados do SEF, a nível nacional, no ano de 2018, o número de estrangeiros residentes em Portugal registou um aumento de 13,9% e atingiu o total de 480.300 pessoas, sendo a nacionalidade britânica no 5º lugar do ranking com um crescimento de 17,9%, em relação ao ano anterior (RIFA, 2018). No mesmo ano, o número total de visitas a Braga subiu 5% em relação ao ano anterior (*Diário de Notícias*, 27.09.2018) e no 1º semestre de 2019 o Posto de Turismo de Braga registou um “aumento de 12% face a igual período do ano passado” (*Publituris*, 2.8.2019). Este crescimento constante justifica a importância das traduções de materiais promocionais para o inglês e outras línguas estrangeiras.

Outra faceta do trabalho, embora de menor proporção, foi a tradução de materiais promocionais no âmbito da cultura, tais como textos para o site institucional da CMB e para folhetos informativos utilizados em visitas guiadas, do português para o russo. Atualmente, existe uma grande escassez de materiais promocionais de carácter cultural em russo, e a qualidade dos poucos materiais disponíveis tem de ser melhorada. Conforme os dados estatísticos do SEF (SEFstat, 2017 e 2018), a comunidade de imigrantes ucranianos continua a ser a segunda maior em Braga ultrapassada apenas por brasileiros. Em 2017, os imigrantes russos residentes em Braga ocupavam o 11º lugar neste ranking. Para a maior parte de imigrantes ucranianos, o russo é uma língua materna ou a segunda língua falada. Juntos, no ano de 2017, os imigrantes ucranianos e russos representavam mais de 11% do total de imigrantes no concelho de Braga e

mais de 12,5% no distrito de Braga. No ano de 2018, a percentagem relativa diminuiu devido ao crescimento de outras nacionalidades, mas continuavam a residir no conselho de Braga 570 imigrantes ucranianos e russos.

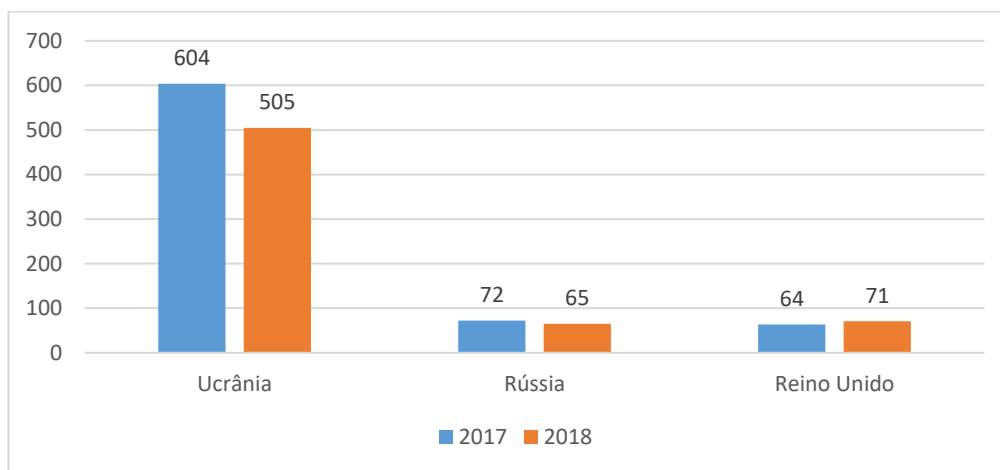


Figura 1. Número de estrangeiros residentes no conselho de Braga (Fonte: SEFstat)

Entre as mais variadas iniciativas culturais da Câmara Municipal de Braga destaca-se o Festival Internacional de Folclore de Braga que decorre anualmente em julho, regista grande afluência de público e é um grande encontro de culturas de vários povos do mundo. Nos últimos cinco anos (2014–2019), coletivos folclóricos da Rússia e da Ucrânia, entre outros, tomaram parte nesta iniciativa cultural, o que também justifica a importância de traduções de materiais promocionais para o russo, bem como para o inglês, sendo este último uma língua de comunicação internacional. A tradução de materiais para este festival constava na minha proposta inicial à Câmara Municipal, contudo a direção da Divisão da Cultura optou por limitar a encomenda às traduções para um outro evento cultural, Braga Romana.

## IV. Enquadramento do estágio

### 4.1. Motivação

A Câmara Municipal de Braga (CMB) foi escolhida como o local do estágio com o intuito de contribuir para a promoção da cidade de Braga, sua história e cultura a nível internacional. A CMB tem um site ([www.cm-braga.pt](http://www.cm-braga.pt)) cujo conteúdo está traduzido para o inglês e o espanhol. No entanto, o conteúdo em inglês precisa de ser homogeneizado, visto que, atualmente, há materiais escritos, tanto segundo a norma norte-americana como segundo a norma britânica, existindo uma certa incoerência a níveis terminológico e estilístico. Sendo um nativo da língua russa, também visava ajudar na criação de conteúdos destinados à comunidade de expressão russa residente em Braga.

### 4.2. Candidatura ao estágio

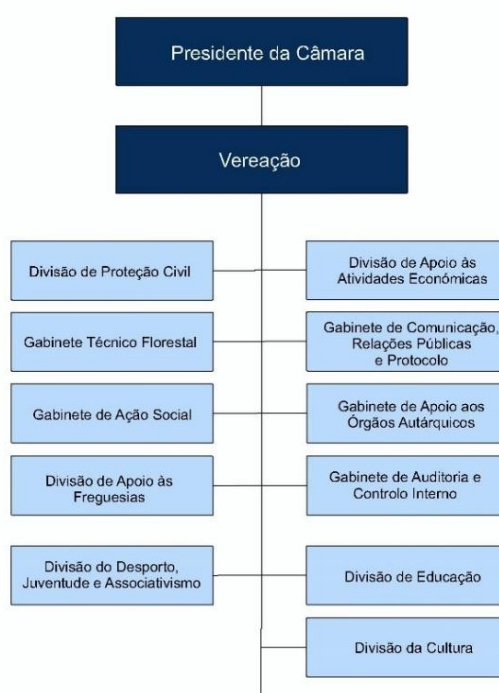
O meu primeiro contacto com a CMB ocorreu em finais de outubro de 2018 quando passei pela Câmara e tive uma breve conversa com a Chefe de Direção de Cultura e propus a minha candidatura para o estágio curricular. Na primeira semana de novembro já comecei a formalizar o processo, ao enviar à Câmara um formulário de pedido de estágio curricular e, depois de a minha candidatura ter sido aprovada, o protocolo que foi assinado, da parte da Universidade, pelo Sr. Presidente do ILCH Prof. João Rosas, e da parte da Câmara, pelo Presidente da mesma, Dr. Ricardo Rio. Toda essa fase preparatória demorou quase três meses.

O estágio decorreu na Divisão da Cultura da CMB durante 15 semanas, entre os dias 5 de fevereiro e 21 de maio de 2019. No dia a seguir, arrancou o festival Braga Romana para o qual a maioria das minhas traduções foi utilizada. O estágio foi supervisionado pela Chefe da Divisão da Cultura, Dra. Sílvia Faria. Da parte da Universidade do Minho, foi coorientado pela Prof. Nadejda Machado e pelo Prof. Fernando Ferreira Alves.

A duração do estágio foi fixada no dia 4 de fevereiro quando foi realizada uma reunião de lançamento nas instalações da CMB com a Dra. Sílvia Faria e o Prof. Fernando Ferreira Alves.

Inicialmente, estava previsto que o estágio ia ser realizado em regime misto: presencialmente, nas instalações da Câmara Municipal de Braga na praça Conde de Agrolongo (Convento do Pópulo), em Braga, onde a Divisão da Cultura está sediada, e também em casa, mantendo a comunicação regular com a CMB através da Internet e permitindo, assim, uma melhor gestão de tarefas e do tempo. A vertente presencial limitou-se, afinal, a algumas reuniões curtas, visto que a Dra. Sílvia Faria se encontrava atarefada com as preparações para o festival Braga Romana.

#### 4.3. Entidade acolhedora



*Figura 2. Divisão da Cultura na organigrama da CMB (Fonte: [www.cm-braga.pt](http://www.cm-braga.pt))*

A Divisão da Cultura tem como objetivos, entre outros, “dinamizar, coordenar e programar a atividade cultural do município” e “promover a publicação e o apoio à publicação de obras ou outros suportes de difusão dos valores culturais do município” (*Diário da República*, nº 77/2017, p.9775). Esta promoção tem sido feita não apenas a nível nacional como também a nível internacional.

A Divisão da Cultura é chefiada pela Dra. Sílvia Faria, assistida por dois técnicos superiores, mas carece de uma estrutura própria e de boas práticas de gestão de conteúdos.

A falta de um processo apropriado de gestão de conteúdos e de coordenação com o Posto de Turismo de Braga, no qual estudantes da Universidade do Minho costumam ter estágios curriculares, faz com que os materiais já traduzidos não possam ser reutilizados e atualizados. Um layout de impressão, uma vez feito, volta a ser impresso várias vezes, e os eventuais erros nunca são corrigidos. Esse foi, por exemplo, o caso de um mapa de Braga, inicialmente traduzido para o russo, há alguns anos, pela aluna da Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas, Liliana Ferreira. Uma versão corrigida desta tradução foi proposta, em 2015, pela colega do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, Tatsiana Yankovich, no âmbito do seu estágio curricular, mas nunca chegou a ser utilizada para imprimir mapas atualizados.

Para otimizar e agilizar o processo de gestão de conteúdos, tanto originais como traduzidos, e facilitar o apoio à publicação dos mesmos, a Câmara deveria ter um repositório centralizado bem organizado e indexado, estruturado conforme os temas, idiomas, tipos de conteúdo (arte gráfica, textos destinados para os sites, textos a serem impressos, etc.). Também convém utilizar as tecnologias modernas como memórias de tradução e bases terminológicas. Um guia de estilo também seria muito útil. Apresento as minhas sugestões para a elaboração de tal guia no ANEXO 6. Também incluo uma versão, por mim revista, do texto que acompanha o mapa de Braga acima referido, na memória de tradução disponibilizada à Câmara (ANEXO 8), facilitando, assim, a publicação de uma versão atualizada do mapa.

## V. Metodologia de trabalho

### 5.1. Escolha de ferramentas

A CMB não teve quaisquer preferências quanto às ferramentas e metodologias de trabalho. No decorrer do curso de mestrado, nas unidades curriculares de Ferramentas e Recursos para Tradução e Ferramentas Avançadas para Tradução, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com duas ferramentas CAT mais conhecidas no mundo profissional de tradução: o SDL Trados Studio e o memoQ. Embora o SDL Trados Studio continue a ser um líder na indústria, a minha escolha sentida foi o memoQ. Esta escolha foi determinada pelo leque de opções que a dita ferramenta oferece e pelas quais ela realmente se destaca da concorrência. Além disso, tive acesso gratuito à licença do memoQ disponibilizada aos alunos do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue no âmbito do licenciamento académico conforme o acordo de parceria entre a Universidade do Minho e a Kilgray, a empresa húngara que tem desenvolvido a ferramenta.

A equipa da Kilgray é muito dinâmica, e o memoQ tem sido atualizado com regularidade. Novas funcionalidades aparecem de uma versão para outra, como, por exemplo, a possibilidade de pré-visualizar ficheiros PDF durante a tradução que foi adicionada na versão mais recente 9.1.8 (outubro de 2019). Nas versões anteriores, foram adicionadas várias outras funcionalidades que aumentam a produtividade – entre elas, a possibilidade de pré-visualizar vídeos quando o memoQ é utilizado para a tradução de legendas. Essas e muitas outras funcionalidades não estão disponíveis no SDL Trados Studio.

A norma internacional ISO 17100 que entrou em vigor em 2015 substitui a norma europeia EN 15038, de 2006, e tem como objetivo definir pré-requisitos para assegurar a qualidade dos serviços de tradução. O memoQ permite realizar todas as tarefas previstas por esta norma ISO 17100 no fluxo de trabalho de tradução, inclusive conversão de ficheiros de vários formatos originais, análise, tradução, controlo automatizado de qualidade, revisão, gestão de terminologia e de memórias de tradução no mesmo ambiente de trabalho. A interface de utilizador do memoQ é bastante intuitiva e amigável, e as mais variadas funções desta ferramenta são muito eficazes e altamente personalizáveis. Entre as vantagens do memoQ, em comparação com o SDL Trados Studio, encontra-se a possibilidade de gerir e atualizar a terminologia no mesmo ambiente de tradução, sem necessidade de abrir outras ferramentas (MultiTerm, no caso do SDL Trados Studio). Além disso, o memoQ permite, através da funcionalidade integrada LiveDocs, criar corpora

paralelos com base em traduções já existentes em vários formatos digitais (DOC, HTML, PDF etc.) sem fazer alinhamento de ficheiros individuais como é necessário no SDL Trados Studio e outras ferramentas. Estes corpora podem, então, servir de memórias de tradução de referência ou, após a verificação, ser exportados para uma memória de tradução ativa utilizada no projeto. A funcionalidade de LiveDocs revelou-se muito útil e eficaz no meu trabalho durante o estágio.

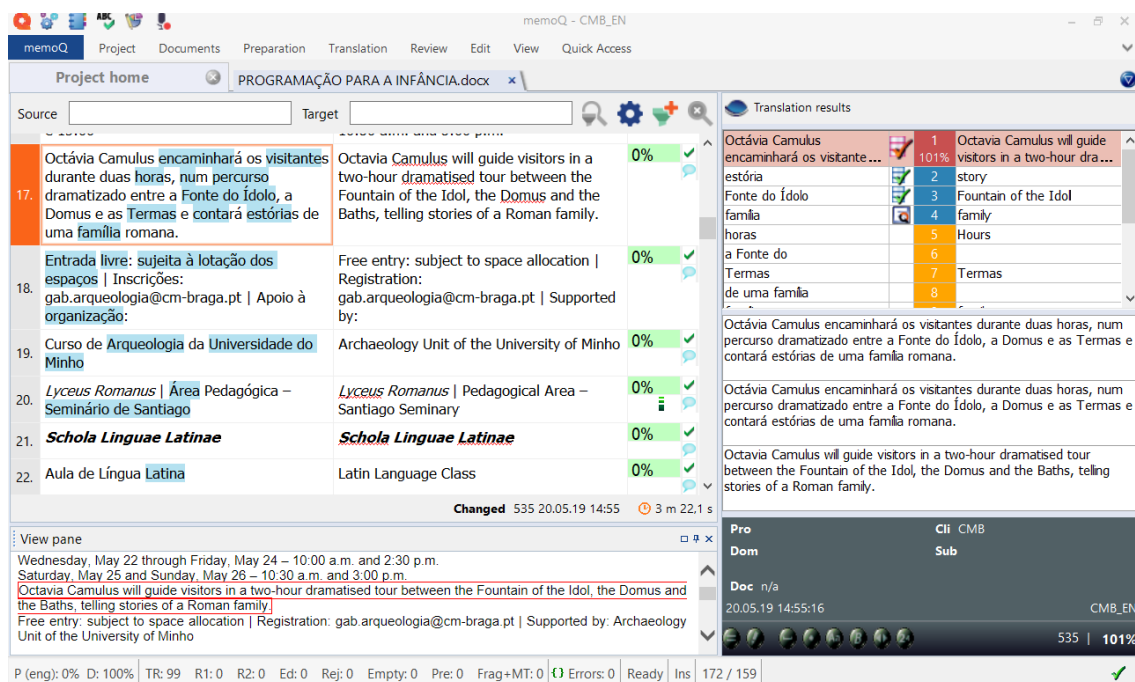


Figura 3. Ambiente de trabalho no memoQ

Como se vê pela figura acima, o ambiente de trabalho do memoQ integra todas as ferramentas necessárias: os termos encontrados nas bases de dados terminológicas estão realçados na janela “Source”; cada segmento aparece pré-visualizado no contexto na janela “View pane”, em baixo; a parte direita mostra sugestões da memória de tradução (vermelho), de glossários, tanto locais como online, associados ao projeto (azul) e as concordâncias encontradas no corpus paralelo LiveDocs (amarelo).

A figura abaixo mostra o mesmo ficheiro prestes a ser traduzido no ambiente do SDL Trados Studio. Em contraste com o memoQ, o SDL Trados Studio não permite pré-visualizar a tradução de cada segmento em contexto. A gestão de terminologia no SDL Trados Studio também é muito menos amigável e menos eficaz. Em geral, o SDL Trados Studio consome mais recursos de computador e é menos intuitivo para o utilizador.



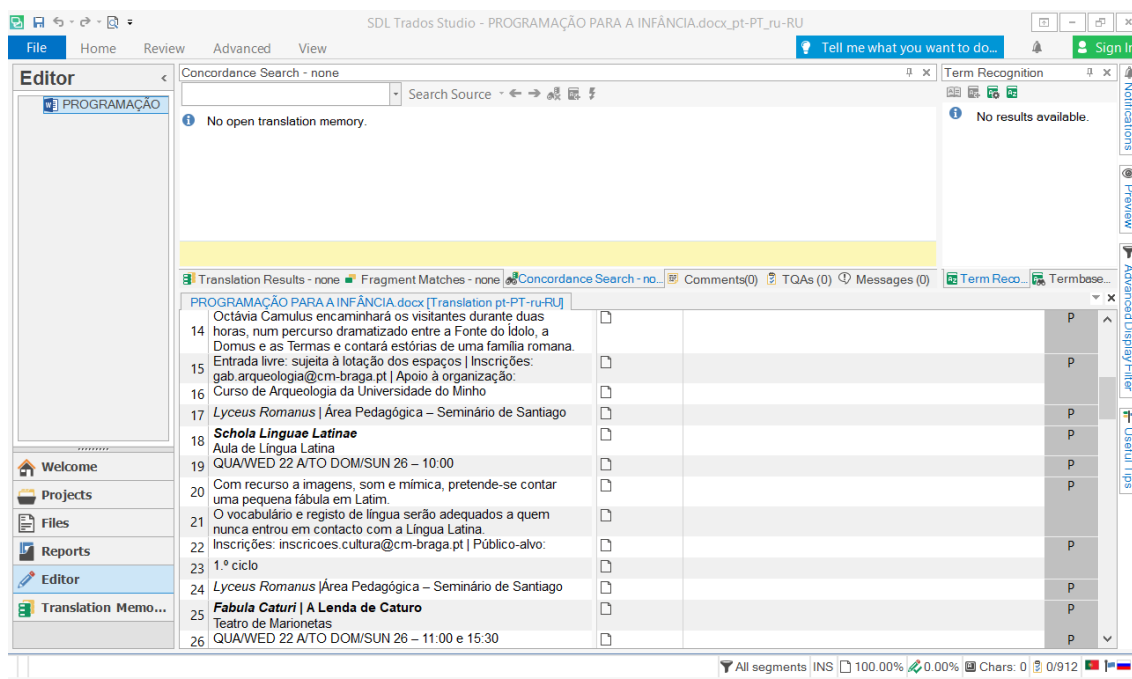


Figura 4. Ambiente de trabalho no SDL Trados Studio

## 5.2. Trabalhos efetuados

Inicialmente, foi acordado que durante o estágio iria traduzir materiais promocionais para as visitas guiadas, bem como para o festival Braga Romana e o Festival Internacional de Folclore. No entanto, a CMB limitou o âmbito de trabalho aos textos da Braga Romana.

Foram produzidas, ao longo do estágio, traduções de materiais promocionais na área de turismo cultural de português para inglês e russo. Essas traduções foram, depois, colocadas no site temático dedicado ao festival anual Braga Romana ([bragaromana.cm-braga.pt](http://bragaromana.cm-braga.pt)) e foram utilizadas em folhetos e cartões distribuídos aos turistas.

O material traduzido foi processado e armazenado em formato digital, o que permitirá a sua reutilização no futuro. O uso da ferramenta CAT memoQ permitiu assegurar a coerência de textos e a utilização de terminologia mais adequada.

Como já referi, tendo em conta que a CMB não dispõe de espaço suficiente para assegurar postos de trabalho para os estagiários, trabalhei em regime *freelance* a partir de casa, sem um horário fixo, tendo apenas algumas breves reuniões na CMB no início do estágio.

Durante o estágio, foram realizadas as seguintes tarefas:

- ✓ recolha de materiais;
- ✓ definição de prioridades e do volume de trabalho;
- ✓ revisão e correção de traduções já existentes;
- ✓ alinhamento de traduções existentes para reutilização;
- ✓ pesquisa terminológica;
- ✓ criação de um glossário multilingue (pt-en-ru);
- ✓ criação de memórias de tradução (pt-en e pt-ru);
- ✓ tradução pt-en e pt-ru;
- ✓ revisão de materiais traduzidos.

Segue abaixo um calendário de estágio inicialmente acordado.

tarefas	semanas														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
início do estágio, recolha de materiais	■														
revisão e correção de traduções já existentes		■													
alinhamento de traduções já existentes			■												
pesquisa terminológica		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
criação de um glossário multilingue (pt-en-ru)		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
criação de uma memória de tradução (pt-en)		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
criação de uma memória de tradução (pt-ru)		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
tradução pt-en			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
tradução pt-ru				■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
revisão de traduções efetuadas					■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
entrega de traduções, fim do estágio na CMB															■

mais intensivo	menos intensivo
■	■

Figura 5. Calendário de estágio

Os textos traduzidos eram, na sua maioria, descrições de caráter histórico-cultural, sendo o português a língua de partida (LP) e o inglês e o russo – as línguas de chegada (LC). Havia também uma pequena parte de textos narrativos. Não recebi nenhum *feedback* da CMB em relação às minhas traduções, contudo todos os textos foram depois utilizados no site de Braga Romana bem como em folhetos e cartões promocionais.

Com base nos textos trabalhados, foram elaborados um glossário multilingue e memórias de tradução que permitiram assegurar maior qualidade de materiais traduzidos e reutilizar materiais já existentes. No final do estágio, estes recursos foram exportados para o formato TBX e TMX, respetivamente, e enviados à CMB.

Uma lista inicial de candidatos a termos foi criada com ajuda da ferramenta TermoStat Web e com base na frequência de ocorrências no corpus de traduções existentes nos sites da CMB tendo sido exportada para o Excel. Depois de filtrada e editada, foi importada para o memoQ, e o glossário foi associado ao projeto de tradução. Novos termos foram depois adicionados ao glossário já no ambiente do memoQ, assegurando, assim, maior coerência terminológica.

Atualmente, a Câmara Municipal de Braga não tem um guia de estilo interno. A minha proposta inicial foi elaborar, numa fase final do estágio, uma versão de um breve guia de estilo, com base nas instruções recebidas e nas soluções tradutórias adotadas ao longo do estágio. Isto permitiria documentar problemas mais frequentes e respetivas soluções, o que, de certeza, seria útil para futuros projetos. Mas visto que a CMB não forneceu instruções específicas e não se mostrou interessada em discutir o assunto detalhadamente, não chegámos a concretizar a ideia de preparação de um documento pormenorizado. Contudo, apresento no ANEXO 6 algum material que pode ser utilizado para tal guia de estilo, caso for necessário.

### 5.3. Convenções utilizadas nas traduções

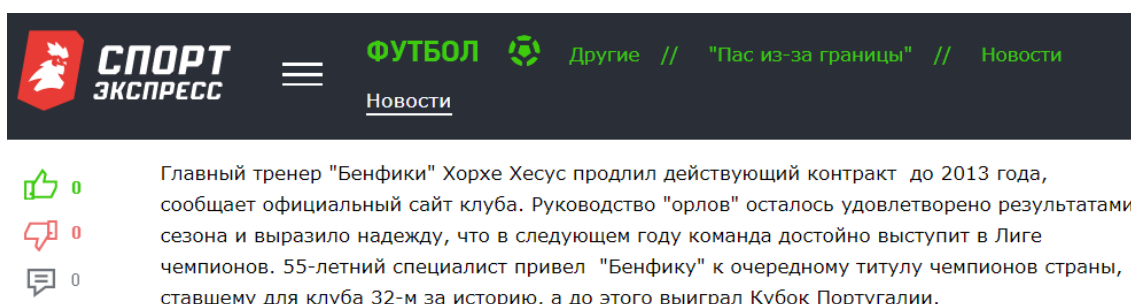
#### 5.3.1. *Tradução vs. transliteração*

Quando se trata de nomes próprios utilizados na tradução, com a exceção de traduções consagradas, temos de decidir qual será a abordagem mais adequada, tendo em conta certas particularidades do texto e contexto, tais como o volume do texto, o público-alvo, etc. Em textos muito curtos e de carácter promocional torna-se inviável usarmos glosas intra- ou extratextuais, ou seja, comentários incorporados no texto ou apresentados em notas de rodapé.

Quando um nome próprio ou uma referência cultural intraduzível ocorre num texto, muitas vezes temos de recorrer à transliteração. Entende-se pela “transliteração” o processo de mapeamento de um sistema de escrita a outro, letra por letra. O português e o inglês usam o alfabeto latino, o que torna a transliteração desnecessária – mantém-se a grafia original de nomes, enquanto o russo usa o cirílico e exige mais esforço para adaptar a grafia de nomes próprios.

Na tradição académica russa existe um conceito de “transcrição prática” (*практическая транскрипция* em russo), que combina elementos de transcrição fonética (som a letra) e de transliteração (letra a letra) utilizando letras do alfabeto russo. O termo foi proposto por Alexei Sukhotin no seu artigo «О передаче иностранных географических названий» (“Sobre a transcrição de nomes geográficos estrangeiros”) publicado em 1935 num compêndio científico «Вопросы географии и картографии» (“Problemas de geografia e cartografia”). (Сухотин А. М. О передаче иностранных географических названий // Вопросы географии и картографии. М., 1935.). Nos tempos soviéticos este conceito foi desenvolvido e foram elaboradas regras para várias línguas. A maioria destas regras é usada para transcrever nomes geográficos em mapas. Rugero Giliarevsky publicou um proutuário, na última edição do qual (1985) juntou tais regras de “transcrição prática” para 18 línguas europeias. Infelizmente, a parte dedicada ao português contém vários erros e tem sido criticada, especialmente no que diz respeito à transcrição de vogais átonas.

Na Rússia, apesar dos esforços académicos das últimas décadas, a tradição de transcrição/transliteração continua a ser instável e contraditória. A situação difere consideravelmente de uma língua para outra, mas para o português ainda existe uma tendência de transliterar à maneira espanhola. Exemplos de erros muito graves podem ser encontrados em dicionários enciclopédicos, guias turísticos, periódicos desportivos e várias outras fontes. A figura abaixo mostra um erro na transliteração do nome de Jorge Jesus, na altura o técnico do Benfica, à maneira espanhola num site desportivo muito conhecido.



The image shows a screenshot of a sports website. The header features the logo for 'СПОРТ ЭКСПРЕСС' (SPORT EXPRESS) on the left, a hamburger menu icon, and navigation links for 'ФУТБОЛ' (FOOTBALL), 'Другие' (Others), '"Пас из-за границы"' (Pass from abroad), and 'Новости' (News). Below the header, there is a news article snippet. The text of the article is in Russian and discusses the contract extension of Jorge Jesus, the manager of Benfica. The article text is: 'Главный тренер "Бенфики" Хорхе Хесус продлил действующий контракт до 2013 года, сообщает официальный сайт клуба. Руководство "орлов" осталось удовлетворено результатами сезона и выразило надежду, что в следующем году команда достойно выступит в Лиге чемпионов. 55-летний специалист привел "Бенфику" к очередному титулу чемпионов страны, ставшему для клуба 32-м за историю, а до этого выиграл Кубок Португалии.' The article has three icons on the left: a thumbs up, a thumbs down, and a speech bubble, each with a '0' next to it.

*Figura 6. Erro na transliteração do português para russo*

Nas traduções feitas durante o estágio, utilizamos as normas de “transcrição prática” português-russa publicadas na obra de R. Giliarevsky com a única exceção: transcrevemos “-e” átona final (/i/ ou /ə/ no IPA) com a letra «e» e não «и» que corresponde a /i/.

Existem, porém, várias abordagens quanto à transliteração de nomes próprios e, nomeadamente, de exónimos. Assim, por exemplo, em 2019 a Ucrânia adotou uma lei (<https://zakon.rada.gov.ua/laws/show/2704-19>), o artigo 41 n° 2 da qual exige que os nomes geográficos ucranianos sejam transliterados em outras línguas conforme a grafia e pronúncia ucranianas, ou seja, sendo o nome da capital ucraniana Kyiv em vez de Kiev (grafia tradicional adotada em várias línguas, inclusive o português, a partir do russo). No entanto, é uma questão meramente política e a lei da Ucrânia, como de qualquer outro país, não pode mudar as normas de outras línguas, e os nomes consagrados ainda estão em vigor.

No que diz respeito à tradução ou transliteração para russo, também não existe uma abordagem uniformizada e estável. Os mapas do Bing (Microsoft) usam sempre a transliteração, nem colocam a grafia original (veja FIGURA 7 abaixo). Os mapas do Google até há pouco usavam um sistema misto de transliteração / tradução. Assim, por exemplo, no mapa de Moscovo no Google tínhamos: Ленинский просп. (grafia original russa) — Leninskiy prospekt (transliteração) — Leninsky Ave. (tradução/adaptação) (veja FIGURA 8, à esquerda). Nos mapas mais recentes há apenas a grafia original e a transliteração (FIGURA 8, à direita).



*Figura 7. Transliteração no mapa do Microsoft Bing*

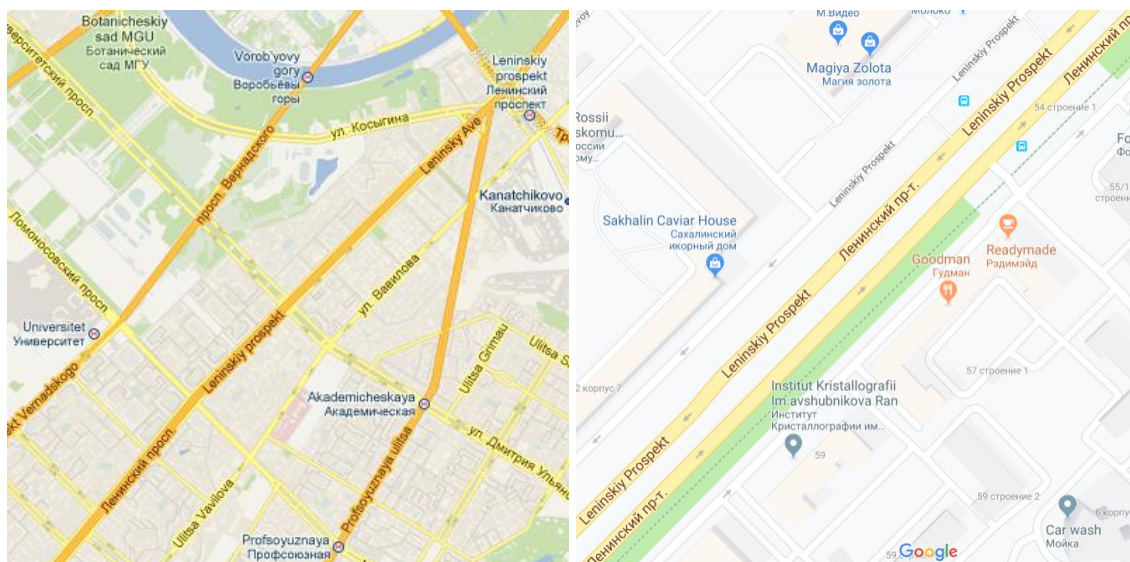


Figura 8. Tradução vs. transliteração nos mapas do Google

Logo no início do estágio coloquei uma pergunta acerca das preferências da Câmara. A resposta foi “Nos endereços deverá traduzir apenas os termos genéricos”, mas depois de uma breve discussão este modelo foi rejeitado.

Circula pela Internet uma piada onde todos os nomes de estações do metro de Lisboa são traduzidos para inglês, e “Marquês de Pombal” ficou “Marquis of Pigeon House” (FIGURA 9 abaixo), e outra em que o nome do famoso escritor brasileiro Paulo Coelho fica traduzido como Paul Rabbit.

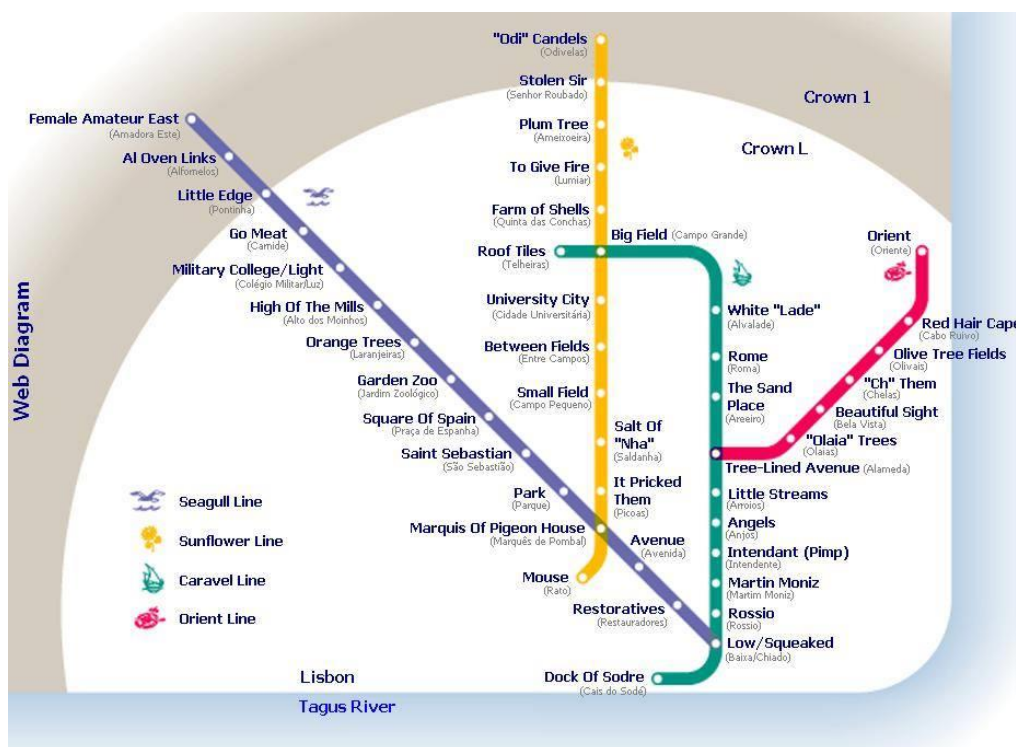


Figura 9. Mapa do metro de Lisboa com os nomes de estações traduzidos para inglês

No mapa de Braga referenciado na página 9, alguns nomes de ruas foram traduzidos para o russo. Assim, por exemplo, “Largo da Praça Velha” ficou traduzido como *Старая площадь* e “Largo do Paço” como *Дворцовая площадь*. Estes nomes têm conotações bem fortes para os falantes do russo, sendo *Старая площадь* associado à sede da Administração Presidencial da Rússia, em Moscovo, e *Дворцовая площадь* à praça central onde fica o famoso Museu do Hermitage, em São Petersburgo. Achamos, portanto, que as decisões tradutórias tomadas por colegas não eram ótimas para este contexto.

Embora a tradução de topónimos urbanos seja bastante utilizada por alguns tradutores, não queríamos que os leitores ficassem embaraçados com as traduções arbitrárias, por isso, para facilitar aos turistas a procura de um ponto de interesse num mapa, optámos por guardar hodónimos (nomes de ruas) na grafia original, tanto para inglês como para russo e não usar a tradução nem adaptação (Largo da Estação – Station Square – *Вокзальная площадь*, Avenida da Liberdade – Liberty Avenue / Liberdade Avenue – *проспект Свободы / проспект Либердаде*) como era a sugestão inicial da Câmara.

Quanto aos nomes de sítios visitáveis, os textos existentes no site da Câmara e nos desdobráveis são incoerentes – há quatro modelos diferentes: nome original, nome traduzido, original com a tradução entre parênteses, tradução com o original entre parênteses. Para o nosso trabalho, optámos por usar o formato “tradução (original)” quando apropriado, ou seja, “The Sanctuary of Sameiro (Santuário de Sameiro)” e “Санктуарий Самейру (Santuário de Sameiro)”, para inglês e russo, respetivamente.

### 5.3.2. Ortografia

Como já referi, os textos existentes são incoerentes, inclusive na grafia. A norma americana prevalece nas páginas da CMB, com a única exceção no par “theater/theatre”. Assim, por exemplo, a grafia norte-americana “center” tem 850 ocorrências nos textos colocados no site, o que representa 83,6% em contraste com apenas 114 ocorrências (16,4%) da grafia britânica “centre”. Contudo, como a maioria dos turistas anglófonos vindos a Braga são britânicos, a Câmara concordou em usarmos a norma britânica nas traduções.

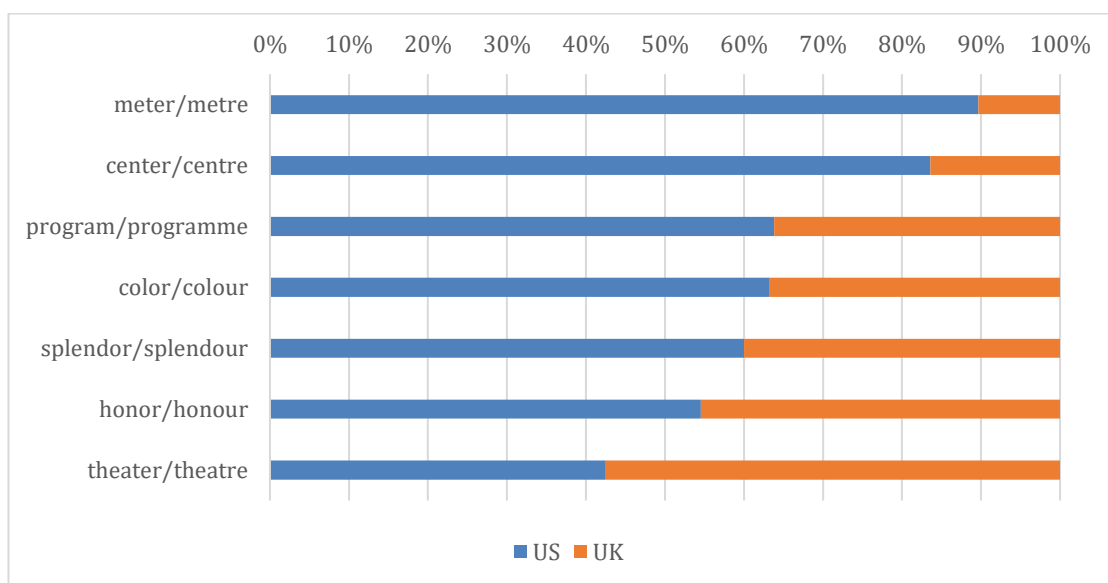


Figura 10. Distribuição percentual de grafias US / UK no site da CMB



Para as traduções russas a convenção ortográfica que adotámos foi o uso obrigatório da letra «ë». É uma prática comum de substituir «ë» por «e» em textos embora ambas as letras façam parte do alfabeto russo.

Usamos a letra «ë» sempre que existe na grafia padrão por duas razões principais: ajuda a não confundir formas parónimas como «все» ('todos') – «всё» ('tudo'); «небо» ('céu') – «нёбо» ('palato'); «осознаете» (futuro do verbo 'perceber') – «осознаёте» (presente do verbo 'perceber'); «перед» ('antes') – «перёд» ('dianteira'); «совершенный» ('perfeito') – «совершённый» ('feito') etc.; a presença da letra «ë» ajuda a pronúncia correta e, sendo os textos traduzidos destinados para a Web, também pode ser útil para os leitores de texto automáticos (TTS) utilizados em computadores e outros dispositivos eletrónicos.

Enquanto a pronúncia correta de nomes comuns, adjetivos, pronomes e formas verbais fica óbvia para um falante nativo a partir do contexto, os nomes próprios são um caso específico e o uso da letra «ë» é muito importante para assegurar a pronúncia correta dos mesmos.

### 5.3.3. Terminologia

Antes de começar a traduzir, analisei traduções já existentes nos sites da Câmara Municipal de Braga (www.cm-braga.pt) e da Direção-Geral do Património Cultural (www.patrimoniocultural.gov.pt) e fiz uma recolha da terminologia básica. Logo à partida, surgiram dúvidas devido à incoerência terminológica em várias fontes. Para o russo, tive maior liberdade em escolher um termo mais apropriado ou um nome de um sítio, já que não existe muito material traduzido. Para o inglês, pelo contrário, há várias fontes e era difícil escolher qual seria melhor e mais fidedigna. Já no próprio site da CMB há duas traduções para “Câmara Municipal de Braga” – “the City Council of Braga” e “Braga City Council”. Optei por incluir a segunda opção no glossário por esta ser mais concisa e mais correta.

Como se vê na tabela abaixo, para alguns pontos de interesse havia até mais de duas traduções possíveis.

Fonte do Ídolo	Mosteiro de Tibães
The Fountain of the Idol	Monastery of São Martinho de Tibães
The Idol Fountain	Monastery of St. Martin of Tibães
The Idol's Fountain	St. Martin Monastery of Tibães

Tabela 1. Variações tradutórias

Às vezes, até num pequeno desdobrável havia variantes de tradução, como foi o caso da Fonte do Ídolo, com “The Idol's Fountain” no texto e “The Idol's Spring” no título.

## THE IDOL'S SPRING

At the beginning of the 1<sup>st</sup> century, a small sanctuary, was carved in the rocks in the old capital of *Conventus, Bracara Augusta*. It is called “Fonte do Ídolo” or the “Idol's Fountain”. This monument has been partially conserved and it is one of the most known localities of the old Roman city due to its unique countenance. The sanctuary is carved on a vertical surface, around 3 meters wide and, on the left hand side there is a sculpture of about 1.10 meters high. This figure is in an extremely advanced state of degradation and it is impossible to say whether it is a masculine or feminine representation. However, it is possible to make out that it is a representation of a person dressed in a toga and that it is holding an object, possibly a cornucopia (horn of plenty), in one hand. One can clearly understand the following inscription to the left of the head: *[CELICVS. FRONTO] ARCOBRIGENSIS/ AMBIMOGIDVS/ FECIT*, which can be translated as: “Celico Fronto, of Arcobriga, Ambimogido, built (this monument)”. To the right of the monument there is a niche with a bust, which was intentionally placed slightly to the left, allowing space for the following inscription to be written: *CELICVS FECIT*, followed by the inscription: *FRO(NTO)*, the name of the supposed devotee, on the lower part of the niche. On the left side of the niche one can read the name of a god: *TONGONABIAGOI*. This niche is decorated by a pediment where a dove and a mallet are depicted. There is an epigraph above the pediment written in different lettering which is thought to have been placed there at a later period according to various theories. At the base of this niche there is a small spring.

The explanation for the construction of this sanctuary is complex but the original theory of José Leite de Vasconcelos has been considered to be accurate for almost a century, undergoing only a few alterations. Leite de Vasconcelos believed that both the god and the devotee are portrayed in the niche, the latter being depicted in high relief.

This interpretation was then reversed by Alain Tranoy, who related the left hand figure to the god and the bust inside the niche to the devotee.

Another author, Antonio Rodríguez Colmenero, favors the theory that this was a multiple sanctuary and that the devotee, *Celico Frontus*, is only registered in the inscription and the sculpture represent two different divinities. The standing figure represents the goddess Nabia (“Nabia”/Fortune). *Tongonabiagus*, divinity of Braga's fertile valley, would have been represented in the niche.

On the basis of data gathered from this site and the surrounding area, some researchers think that this monument could have been an integral part of a suburban domus (house), while others think that it could be a public sanctuary which was built at the command of Celico Fronto to be used by the *Bracara Augusta* community. This sanctuary is, therefore, of great national heritage and scientific relevance due to its uniqueness and the information it reveals about the venerated divinities of this region known as southern *Callaecia*. Although this sanctuary is dedicated to the natives of this region, the Idol's Fountain was built in an extremely marked classical style.

Figura 11. Excerto de um desdobrável da Fonte do Ídolo

Para evitar discrepâncias, decidimos usar, quando possível, os mesmos nomes que são usados nos títulos de artigos da Wikipédia. A razão era simples: se um leitor quiser saber mais, seria mais fácil encontrar material na Wikipédia. Embora exista um certo preconceito em torno da fiabilidade da Wikipédia, comparada com outras fontes mais académicas e fiáveis, a Wikipédia continua a ser uma fonte mais acessível e abrange as mais variadas áreas de conhecimento, tendo, atualmente, quase 6 milhões de artigos na versão inglesa, mais de 1,5 milhões na versão russa e mais de 1 milhão na versão portuguesa.

Porém, mesmo a Wikipédia tem erros. Assim foi o caso da *Casa dos Crivos*. O respetivo artigo na versão inglesa está intitulado “Residence of the Crivos” como se tratasse de uma casa da família dos *Crivos*. Neste caso, obviamente, não copiamos o erro.

The **Residence of the Crivos** (Portuguese: *Casa dos Crivos* (*Sieves House*)) is a Renaissance-era shop/residence constructed outside the old walls of Braga, in the civil parish of [São João do Souto](#), municipality of [Braga](#). It is characteristic of late Renaissance architecture and one of the few examples of a building covered in wood-lattice facade from this period.

#### History



The front facade showing lattice, interior access-ways

In the 16th century the *Rua de São Marcos*, which consisted of the area beyond the city of Braga, was opened by order of [archbishop D.Diogo de Sousa](#).<sup>[1][2]</sup> It was not until the 17th century that the building was likely constructed.<sup>[1]</sup>

In 1971 the residence was classified as the *Residences of the Gelosias* (Portuguese: *Casas das Gelosias*), indicating that possibility that the building was

## Residence of the Crivos

Casa dos Crivos



The front facade of the residence showing the lattice-wood decoration hallmarks of the post-medieval building



#### General information

Figura 12. Artigo sobre a Casa dos Crivos na Wikipédia inglesa

Nos textos trabalhados há vários termos ligados à história, religião e arquitetura que podem ser desconhecidos para um leitor comum. Para tais termos, como por exemplo “tímpano”, “peristilo”, “hipocausto” etc., não usamos notas explanatórias no texto, deixando o leitor consultar a Wikipédia, caso for necessário. Caso contrário, o texto principal seria sobrecarregado com notas, e o volume do texto explanatório iria prejudicar a fluidez da leitura.

## 5.4. Controlo de qualidade

Ao discutir qualidade na tradução, Daniel Gouadec (2010) refere à norma EN 15038 substituída, há alguns anos, pela norma ISO 17100. O controlo de qualidade é uma etapa fulcral no fluxo de tradução, como é definido por ambas as normas. O memoQ permite realizar várias verificações automatizadas para assegurar uma melhor qualidade de tradução. Entre outras, encontram-se as verificações seguintes:

- ✓ uso coerente da terminologia;
- ✓ consistência de traduções;
- ✓ uniformidade de formatação;
- ✓ ortografia;
- ✓ pontuação;
- ✓ normas regionais em formatos de números, datas, etc.

É possível configurar verificações de qualidade através de um menu especial no memoQ.

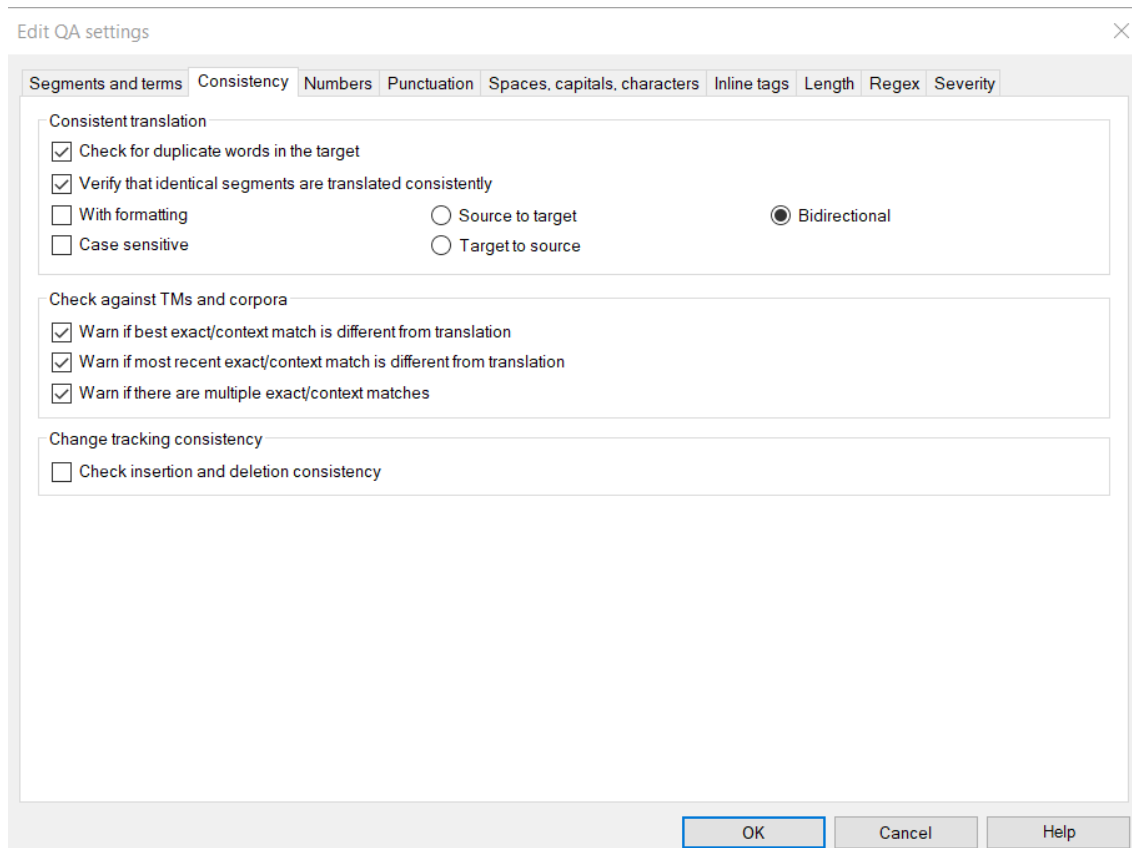


Figura 13. Configurações de controlo de qualidade no memoQ

O controlo de terminologia até permite proibir a utilização de termos ou grafias indesejáveis ou assegurar que os termos específicos sejam mantidos na grafia original (por exemplo, nomes próprios ou assim chamados termos DNT – “do not translate”).

Uma das vantagens do memoQ, em comparação com o SDL Trados Studio, no controlo de terminologia é o reconhecimento da morfologia. Enquanto o SDL Trados Studio apenas reconhece plurais regulares com -s final, o que torna glossários para as línguas flexivas praticamente inúteis, as bases de dados terminológicas no memoQ podem ser configuradas para reconhecer várias flexões, inclusive plurais irregulares, formas verbais e, o que é até mais importante, as mais variadas flexões nas línguas como russo.

Para tal, o memoQ utiliza uma sintaxe especial: uma barra vertical (|) para separar o radical de uma palavra das variadas flexões ou um asterisco (\*) para indicar que as flexões podem ser adicionadas a uma forma dicionarizada (infinitivo de um verbo ou caso nominativo de um nome).

A tabela e a figura abaixo mostram como isso funciona no memoQ.

Português	Inglês	Russo
centro* histórico*	historic centre* [Forbidden: historic* center*]	историческ   ий центр*
exposiç   ão temporária*	temporary exhibition*	временн   ая выстав   ка
praia* fluvia   l	riverside beach*	речн   ой пляж*
sondage   m arqueológica*	archaeological survey*	археологическ   ое исследовани   е

Tabela 2. Codificação de termos para o glossário no memoQ

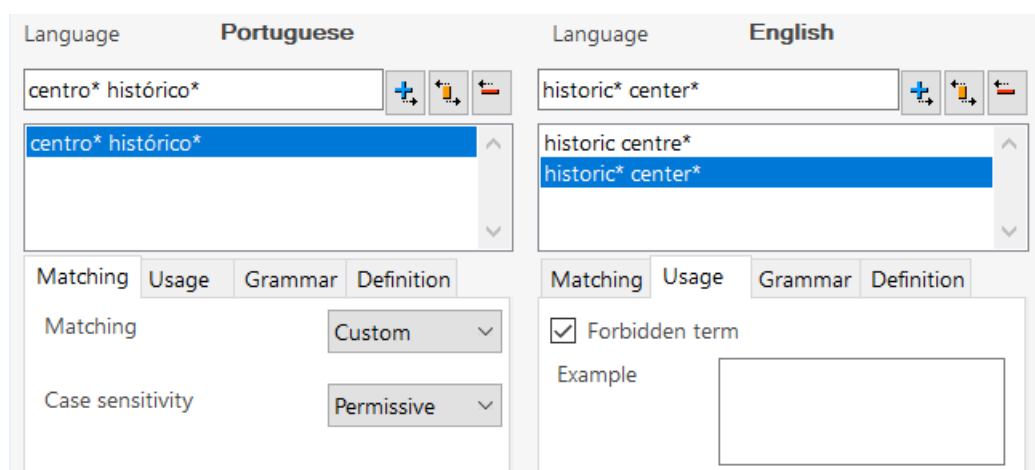


Figura 14. Excerto de um glossário no memoQ

Assim, o memoQ irá reconhecer tais formas como “centro histórico” e “centros históricos” para português, “historic centre” e “historic centres” para a grafia britânica, avisando ao mesmo tempo de grafias americanas e formas indesejáveis na tradução (Forbidden term) como “historic center”, “historical center”, “historic centers”, “historical centers”. Também reconhecerá as mais variadas flexões para russo, como “исторический центр” (nominativo singular), “исторические центры” (nominativo plural), “исторического центра” (genitivo singular), “исторических центров” (genitivo plural), etc.

## VI. Análise de resultados

Este capítulo tem como objetivo analisar de uma forma quantitativa e qualitativa as traduções realizadas ao longo do estágio. Também apresentarei os principais problemas e dificuldades encontrados.

### 6.1. Análise quantitativa

É difícil medir a produtividade de tradução durante o estágio. O volume de textos não era grande, mas a natureza dos textos exigiu uma pesquisa mais aprofundada. A Wikipédia não foi a minha única fonte de informação. Para me familiarizar melhor com o tema, antes de começar a tradução, visitei vários sítios mencionados nos textos e consultei obras publicadas pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e pela Câmara Municipal de Braga sobre os mesmos.

Todos os textos foram disponibilizados em formato MS Word, exceto o “Convite Braga Romana”. Este último foi em formato PDF.

Para o glossário multilíngue foram recolhidos termos que constituíram **995 entradas terminológicas**. É de notar, porém, que nem todas as entradas no glossário têm equivalências nas três línguas, havendo algumas entradas bilíngues e algumas monolíngues. Estas últimas servem para assegurar a grafia original dos termos que não devem ser traduzidos (termos DNT).

As memórias de tradução resultantes do meu trabalho compreendem **443 entradas** na combinatória português-inglês e **207 entradas** na combinatória português-russo. Tanto o glossário como as memórias de tradução estão anexados ao presente relatório em ficheiros separados.

Ao falar sobre as ferramentas de tradução assistida por computador (CAT) e o papel das mesmas no aumento da produtividade de um tradutor, Bowker e Fisher (2010) explicam que “[a] *TM is a tool that allows users to store previously translated texts and then easily consult them for potential reuse.*” Embora, segundo os mesmos autores, textos de cariz literário e de marketing, como foi o caso dos textos trabalhados durante o estágio, apresentem menor percentagem em repetições e “*fuzzy matches*”, diminuindo, assim, a vantagem das ferramentas CAT no que diz respeito à produtividade, a reutilização de memórias de tradução criadas irá ajudar a atualizar textos para as futuras edições de eventos culturais.

Como já referi, a encomenda da Câmara Municipal de Braga limitou-se aos textos para o festival Braga Romana. É um evento anual que decorre durante uma semana nos finais de maio. Em 2019, Braga recebeu a 16ª edição deste evento. As minhas traduções estão colocadas no site dedicado ao evento, mas para o ano será necessário atualizar algumas delas. As memórias de tradução irão permitir fazê-lo de modo rápido e eficaz, sem necessidade de retraduzir tudo de raiz.



*Figura 15. Página do site Braga Romana com traduções feitas durante o estágio*



BRAGA ROMANA  
REVIVER BRACARA AUGUSTA

HOME BRAGA ROMANA PROGRAMAÇÃO

— ENGLISH VERSION

**INSCRIPTION DEDICATED TO ISIS**

The inscription dedicated to Isis dates back to the 2<sup>nd</sup> century.

Located on an exterior wall of the Cathedral, in Rua da Nossa Senhora do Leite, this Roman inscription, known since the 18<sup>th</sup> century, evokes the cult of the goddess Isis in Bracara Augusta. This inscription was dedicated by an important personage of Bracara Augusta named Lucrecia Fida who occupied the position of priestess of Rome and Augustus.

The inscription was likely part of a temple that could be located in the vicinity of the current Cathedral, a peripheral area of the Roman city where a market was also located. The cult of Isis, an ancient Egyptian goddess, had spread over Hispania since the 2<sup>nd</sup> century and was essentially feminine, being associated with abundance, magic, nature and motherhood.

**Location:** Rua Nossa Senhora do Leite

Figura 16. Tradução para a língua inglesa na página da Inscrição dedicada à Isis

BRAGA ROMANA  
REVIVER BRACARA AUGUSTA

HOME BRAGA ROMANA PROGRAMAÇÃO

— RUSSIAN VERSION

Римские термы расположены в большом крытом музейном комплексе на холме Алту-да-Сивидаде. Они были обнаружены в ходе археологических раскопок, проведённых отделом археологии Университета Минью с 1977 по 1999 гг.

Изучение археологических находок позволяет утверждать, что здание было построено в начале II века и имело прямоугольную форму около 40 м в длину и 12 м в ширину. Внутри было несколько холодных и тёплых помещений, по которым могли перемещаться посетители. В западной части находится палестра, то есть пространство, предназначенное для физических упражнений.

В 1999 году к северу от музейного комплекса были обнаружены следы театра (раскопки ещё не завершены), построенного в то же время, что и термы.

На археологической площадке холма Алту-да-Сивидаде можно посмотреть руины римских терм, а при входе в комплекс — узнать назначение различных его частей и увидеть эволюцию здания на интерактивном экране.

Figura 17. Tradução para a língua russa na página das Termas Romanas

## 6.2. Análise qualitativa

### 6.2.1. Instruções específicas

Daniel Gouadec (2010) defende que, da perspetiva de um tradutor, a qualidade na prestação de serviços linguísticos pressupõe que

*“the client provided a clear and complete brief and a “clean” document for translation, was prepared to listen to his or her points of view and proposals, afforded enough time to complete the job and to check the translation, did not interfere unduly in the process, offered whatever information, advice, help, confirmation and resources (s)he could reasonably be expected to provide”.*

Infelizmente, as instruções disponibilizadas pela CMB eram poucas e contraditórias e o feedback era nulo.

Segundo o mesmo autor, o cliente, por sua vez, espera que o tradutor siga as normas e especificações aplicáveis, envidando esforços para fazer a tradução da melhor forma possível, finalizá-la até à data marcada, com todas as verificações de qualidade. Neste sentido, tive de tomar uma atitude mais proactiva e adotar certas abordagens para manter a qualidade de traduções ao nível apropriado. Os procedimentos seguidos e as ferramentas utilizadas para assegurar maior qualidade das minhas traduções estão descritos na secção 5.4. do capítulo V.

Os exemplos abaixo são, na maioria, da combinatória português-inglês uma vez que a encomenda de tradução neste par de línguas era maior. No entanto, também apresento alguns exemplos de traduções para a língua russa para demonstrar vários desafios enfrentados durante o trabalho e as soluções propostas.

### 6.2.2. Dificuldades terminológicas

Teresa Cabré (2010) nota que a densidade terminológica dos textos varia de acordo com o nível de especialização dos mesmos. Os textos trabalhados tinham muitos termos ligados à história, arte, religião e arquitetura. A autora também salienta que as decisões terminológicas tomadas por um tradutor devem ser devidamente documentadas para evitar a proliferação de termos cunhados pelos tradutores.

Apresento abaixo alguns exemplos de desafios terminológicos e as soluções encontradas.

Apesar de o verbo inglês “museumise” não ter sido dicionarizado, pode ser encontrado em vários artigos científicos publicados em recursos académicos como ResearchGate, Academia.edu e no Google Books. Por isso, estava seguro em usar este termo nas minhas traduções.

PT: A parte conservada do monumento foi **musealizada** e integrada no atual edifício da estação de caminhos-de-ferro.

EN: The remains were **museumised** and integrated into the basement of the modern railway station building.

O termo “bidental” usado no contexto de um antigo ritual romano também não consta em todos os dicionários. Tive de fazer uma pesquisa mais aprofundada para descobrir de que se tratava. O Collins English Dictionary define o termo como “a sacred place where lightning has struck”. A Wikipédia em inglês explica o conceito. Não tem nada a ver com dois dentes, como se podia deduzir da forma da própria palavra (“bi-” que exprime a noção de duplo e “dental” que é relativo aos dentes). Está relacionado com um termo latino “bidens” que designava ovelhas de dois anos sacrificadas por romanos. Sendo uma referência à realidade cultural da Roma Antiga, o termo está preservado na sua forma original noutras línguas que usam o alfabeto latino ou é transliterado para outros sistemas de escrita, como é o caso da língua russa.

PT: Vários investigadores defendem que a inscrição pode ser interpretada como um **bidental**, testemunhando, por isso, a refundação da cidade devido à queda de um raio, que teria supostamente atingido um lugar emblemático da cidade.

EN: Several researchers argue that the inscription can be interpreted as a **bidental**, thus witnessing the re-foundation of the city following the thunderbolt, which had allegedly hit a symbolic site of the city.

RU: Некоторые исследователи утверждают, что надпись можно интерпретировать как **бидентал**, свидетельствующий о возрождении города после удара молнии, якобы поразившей место, являющееся символом города.

O maior desafio era encontrar equivalentes para os nomes de jogos de tabuleiro romanos. A tradução literal não era uma opção segura neste caso. Para resolver o problema, consultei várias fontes, inclusive a Encyclopaedia Britannica, a Wikipédia e um estudo sobre jogos antigos concluído para o Museu D. Diogo de Sousa. A tradução deste texto para russo não foi encomendada pela CMB. Descobri, no entanto, que o único jogo que tinha um nome não latino, tanto em inglês como em russo, era o jogo do Moinho, sendo o nome do jogo em russo (Мельница) equivalente ao nome em português, ou seja, a tradução literal podia servir neste caso específico. Não encontrei equivalentes não latinos para os nomes de outros jogos. Estes são utilizados ora na sua forma original latina (e.g. Ludus latruncolorum), ora na grafia adaptada (pt: Latrúnculo) ou na transliteração (ru: Латрункули).

PT: Culminar da dinamização dos jogos do **Moinho, Soldado**, Seega e **Tábula**, em contexto escolar, no âmbito do Projeto Educativo Centurium.

EN: This is a school tournament in games like **Merelles**, or **Nine Men's Morris, Ludus latruncolorum**, Seega and **Duodecim scripta** within the scope of the Centurium Educational Project.

Na combinatória português-russo, tive de adaptar tradução de alguns termos conforme o contexto. Assim, o termo “santuário” definido pelo Dicionário Priberam como “lugar consagrado pela religião” deve ter traduções diferentes conforme a época a qual se refere. Um santuário católico deveria ser traduzido como “санктуарий” como em “Santuário de Bom Jesus” – “Санктуарий Бон-Жезуш”. No entanto, quando se refere a uma religião antiga não-cristã, como é, por exemplo, o caso da Fonte do Ídolo, convém traduzi-lo como “святилище”.

PT: Localizada no centro de Braga, é um **santuário** rupestre que exhibe uma frente vertical talhada num afloramento granítico, na qual foram esculpidos relevos figurativos e inscrições, funcionando com fontanário.

RU: Это древнее **святилище** расположено в центре Браги. Его вертикальный фасад вырезан в граните, на нём видны надписи и рельефные фигуры, которые использовались как декоративные элементы фонтана.

Tal como na combinatória português-ínglês em que há variantes de tradução do termo “fonte” no caso da “Fonte do Ídolo” como “fountain” e “spring” (veja FIGURA 11 acima), existem várias possibilidades de traduzir o mesmo termo para o russo. Aliás, o termo “фонтан” que corresponde a “pt: chafariz” e “en: fountain” está associado, na maioria dos casos, a um jato vertical de água e por isso não reflete a natureza da Fonte do Ídolo. Em contraste com inglês em que o termo “fountain” é amplamente utilizado nas referências à Fonte do Ídolo, o russo ainda não tem uma tradução consagrada para este monumento. Tendo uma maior liberdade na escolha do termo para a tradução, optei por utilizar “источник”, no sentido de “nascente de água”.

PT: Descoberta entre finais do século XVII e as primeiras décadas do século XVIII, a **Fonte do Ídolo** foi dada a conhecer em 1728.

RU: **Источник Идола** был обнаружен в конце XVII – начале XVIII вв., но известно о нём стало лишь в 1728 году.

Outro termo que convinha traduzir conforme o contexto era “balneário”. Os Romanos tinham uma verdadeira paixão pela água, usavam a água para fins higiênicos, terapêuticos e até religiosos. Para balneários privados numa domus romana, utilizei o termo “купальни”, enquanto os balneários públicos foram traduzidos como “общественные бани”.

Para ter uma noção mais ampla de alguns termos ligados à cultura romana, também consultei a versão russa do dicionário “Reallexikon des klassischen Altertums für Gymnasien” de Friedrich Lübker. Isto permitiu-me conhecer, por exemplo, quais eram as principais partes constituintes de uma domus romana, como se chamavam e quais eram as suas funções. Este dicionário também foi uma fonte valiosa de informação sobre as tradições, festas e jogos romanos.

### 6.2.3. Técnicas de tradução

Ao falar das estratégias de tradução, Yves Gambier (2010) defende que a maioria das tipologias não explicam os critérios em que se baseiam, não propõem uma detalhada análise conceptual e não podem, portanto, explicar como um tipo de procedimento distingue-se do outro, nem justificam o número e os nomes de várias estratégias.

É natural que as línguas de famílias diferentes (português do grupo românico, inglês do grupo germânico e russo do grupo eslavo) tenham diferenças estruturais tão grandes até ao ponto em que a tradução literal se torna praticamente inexecutável. Para obter uma tradução de qualidade adequada e evitar traduções desajeitadas palavra por palavra, é necessário combinar várias técnicas de tradução. Isto é igualmente verdadeiro para os textos técnicos e literários, e também se aplica aos textos culturais trabalhados ao longo do estágio. Apesar do volume relativamente pequeno, utilizei várias técnicas de tradução no meu trabalho.

A título ilustrativo apresento abaixo alguns exemplos das minhas traduções nas tipologias mais comuns propostas por Vinay e Darbelnet (1958) e desenvolvidas por outros autores.

#### **Empréstimos e decalques lexicais**

O empréstimo acontece quando no texto de chegada utilizamos elementos lexicais da língua de partida ou de outra língua estrangeira, e o decalque – quando traduzimos esses elementos literalmente e adaptamo-los às normas da língua de chegada. Assim, nas traduções feitas para a CMB, utilizamos empréstimos quando se trata de termos em latim usados no sentido original, como por exemplo, “*dolium*” (recetáculo para armazenar alimentos), “*domus*” (casa familiar), “*palestra*” (espaço destinado a exercício físico) e nomes próprios como *Bracara Augusta*, *Lucus Augusti*, *Asturica Augusta*, *Hispania Terraconensis*, *Hispania Gallaecia*, etc. Nestes casos, para realçar o carácter especial de termos, também utilizamos itálico.

Seguem abaixo alguns exemplos de decalques lexicais. Há, porém, casos em que para o mesmo termo numa língua se mantém um empréstimo do latim (e. g. *tympanum* em inglês), enquanto noutra se usa um decalque:

<b>Português</b>	<b>Inglês</b>	<b>Russo</b>
edícula	aedicule	эдикула
hipocausto	hypocaust	гипокауст
peristilo	peristyle	перистиль
pórtico	portico	портик
tímpano	tympanum	тимпан

### **Tradução literal**

A tradução literal foi limitada a frases curtas como:

<b>Português</b>	<b>Inglês</b>	<b>Russo</b>
Contactos	Contacts	Контакты
Horário	Opening hours	Часы работы
Localização	Location	Адрес

Para os fragmentos mais longos, a tradução literal era muito rara e, mesmo assim, nunca era puramente literal, implicando os ajustes necessários na ordem de palavras, pontuação, etc.:

PT: Entre 1982 e 1997 foram realizadas várias sondagens arqueológicas no logradouro do Ex Albergue Distrital.

EN: Between 1982 and 1997, several archaeological surveys were conducted in the backyard of the former shelter for the poor.

PT: No seu interior existiam vários compartimentos frios e quentes

RU: Внутри было несколько холодных и тёплых помещений

Noutros casos, utilizei uma combinação de estratégias mais elaboradas.



## Transposição

A transposição consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir.

### ***Nome – adjetivo:***

PT: **Na impossibilidade** de se realizar uma escavação arqueológica em área, os muros foram desenhados e fotografados

EN: **Being impossible** to carry archaeological excavations in the area, the walls were sketched out and photographed

### ***Voz passiva – voz ativa e vice-versa:***

PT: Em 2002, o monumento **foi objeto** de uma profunda intervenção

EN: In 2002, the monument **underwent** profound intervention works

PT: **As escavações permitiram identificar** várias estruturas romanas associadas a uma *domus* (casa familiar)

EN: Following excavations, **it was possible to identify** several Roman structures associated with a *domus* (familiar house)

### ***Predicado verbal – predicado nominal:***

PT: **É possível que** a inscrição **pertencesse** a um templo

EN: The inscription **is believed to be part** of a temple

PT: A figura togada **está saliente** em relação ao plano vertical da fonte

EN: A figure in toga **is extending** from the vertical plane of the source

## Modulação

A modulação é a variação da forma da mensagem obtida pela mudança do ponto de vista. Utilizei este procedimento raras vezes nas minhas traduções. Entre os exemplos, é a mudança de formas indiretas como “visitante”, “participante”, etc. em português para a forma direta de tratamento “you”, em inglês.

PT: Neste espaço **o visitante** pode visualizar as mais variadas formas de tratamento medicinal

EN: In this area, **you will see** the most varied forms of medicinal treatment

PT: Uma aula em que **os participantes** fazem uma viagem até à origem romana e conhecem melhor os Deuses Romanos, através de histórias e jogos.

EN: A class where **you will take a journey** to Roman origins and get to know Roman Gods through stories and games.

PT: **Estudada e publicada em 1905 por José Leite de Vasconcelos**, a Fonte viria a ser classificada como Monumento Nacional, em 1910.

RU: Этнограф и археолог **Жозе Лейте де Вашконселуш изучил и описал его в 1905 году**. В 1910 году источник получил статус памятника национального значения.

## Equivalência

Na maioria dos casos, utilizei a equivalência, ou seja, não traduzi literalmente, mas usei a substituição de um segmento da língua de partida por um outro segmento da língua de chegada, mantendo-o funcionalmente equivalente.

PT: **Descobertas numa intervenção arqueológica**, conduzida pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, realizadas entre 1977 e 1999, as termas romanas **localizam-se dentro de uma ampla área vedada**, no Alto da Cividade, União de Freguesias da Sé, Cividade e Maximinos.

EN: **Located inside a large protected and fenced area** on the hill of Alto da Cividade, Union of Parishes of Sé, Cividade and Maximinos, the Roman public baths **were discovered during archaeological excavations** carried out by the Archaeology Unit of the University of Minho between 1977 and 1999.

PT: Os vestígios **exumados aquando das sondagens arqueológicas** realizadas em 1996, pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, no subsolo deste estabelecimento comercial, **no contexto de obras de remodelação** promovidas para o interior deste imóvel.

EN: The remains **were found during the archaeological survey** carried out by the Archaeology Office of Braga City Council in 1996 in the basement of this commercial establishment **while refurbishment works were in progress** inside the building.

## Adaptação

Julie Sanders (2006) salienta que “*an adaptation will usually contain omissions, rewritings, maybe additions, but will still be recognized as the work of the original author*”. Devido à complexidade de algumas frases nos textos originais, tive de recorrer várias vezes à adaptação:

PT: No espaço arqueológico do Alto da Cidade **é possível atualmente visitar** os restos arqueológicos das termas romanas **encontrando-se o seu espaço de receção pública dotado de um dispositivo interativo que permite ao visitante perceber a evolução** do edifício e funções dos diversos espaços que o compunham.

EN: Nowadays, the archaeological remains of the Roman baths of Alto da Cidade **are open to visitors. At the reception area, an interactive screen can be used allowing visitors to learn about the evolution** of the building and the use of its spaces.

PT: No entanto, aos dias de hoje apenas chegaram estes dois exemplares, **adquiridos pela Câmara Municipal de Braga em 1980 e recuperados sob um programa e projeto que visou a instalação** de um espaço de exposições temporárias, um auditório de apoio e duas salas de serviço educativo, **conferindo-lhe um uso público de natureza cultural.**

EN: However, only these two samples have survived to our days. **The buildings were purchased by Braga City Council in 1980 and then restored under a special programme. According to the project,** a temporary exhibition space, a support auditorium and two educational rooms **were installed in *Casa dos Crivos* providing for its cultural public use.**

PT: **Possui** loja, cafetaria, biblioteca e jardim, **de acesso livre.**

RU: **Вход** в сад при музее, а также в музейный магазин, кафетерий и библиотеку **бесплатный.**

## Adaptação às normas socioculturais

Ao discutir as normas no contexto dos Estudos da Tradução, Gideon Toury (1995) define as mesmas como as convenções sociais que influenciam a tradução. Na dimensão sociocultural, as noções de certo e errado na tradução e as estratégias adotadas por um tradutor estão condicionadas por vários fatores. Segundo Toury, a tradução é “adequada”, quando o tradutor respeita as normas do texto de partida, e “aceitável”, quando se segue as normas da cultura de chegada. As decisões tomadas por um tradutor envolvem, portanto, uma combinação ad hoc de abordagens diferentes, já que as normas têm um caráter sociocultural específico e são instáveis. Christina Schäffner (2010) reitera ainda que “*norms express social notions of correctness or appropriateness, i.e., what a particular community regards as correct or proper at a particular time*”. Neste sentido, algumas traduções podem ser inapropriadas e inaceitáveis devido a conotações diferentes associadas a certas palavras em LP e LC.

Assim, por exemplo, tanto em inglês como em russo, as palavras “exhumated” e “эксгумированный”, respetivamente, que correspondem a “exumados” em português, têm conotações primárias com “cadáveres tirados da sepultura” e não podem ser utilizadas na tradução sem provocar confusão.

PT: Os vestígios **exumados** aquando das sondagens arqueológicas realizadas em 1996, pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga [...]

EN: The remains **were found** during the archaeological survey carried out by the Archaeology Office of Braga City Council in 1996 [...]

RU: [...] со следами **раскопок, проведённых** в 1996 году Отделом археологии муниципального совета

## **Explicitação**

Às vezes convém explicitar uma informação implícita que pode ser desconhecida pelo leitor. Explicitações integradas no texto permitem evitar o excesso de comentários e melhorar a fluidez da leitura.

Assim, ao falar do papel de José Leite de Vasconcelos nos estudos da Fonte do Ídolo, adicionamos, na tradução para russo, “etnógrafo e arqueólogo” para melhor apresentar a pessoa ao público-alvo no determinado contexto.

PT: Estudada e publicada em 1905 por José Leite de Vasconcelos, a Fonte viria a ser classificada como Monumento Nacional, em 1910.

RU: **Этнограф и археолог** Жозе Лейте де Вашконселуш изучил и описал его в 1905 году. В 1910 году источник получил статус памятника национального значения.

Ao falar de Luciano dos Santos, substituímos “o Cónego” que é pouco informativo para o público-alvo, apresentando a pessoa explicitamente como “reitor do Seminário de Santiago, arqueólogo e historiador”.

PT: As escavações realizadas na década de 60 do século passado, no claustro do edifício do Seminário de Santiago, sob a orientação do **Cónego** Luciano dos Santos, permitiram identificar vestígios de uma casa romana (domus).

RU: В результате раскопок, проведённых в 60-х годах прошлого века в клуатре семинарии Св. Якова под руководством **ректора семинарии, археолога и историка** Лусиану душ Сантуша, были обнаружены следы римского дома (домуса).

## Omissão / Simplificação

Além da explicitação, também recorreremos à simplificação para manter a fluidez da leitura. No exemplo abaixo, “Alto da Cividade” está explicitado como a colina e o resto da frase está simplificado.

PT: No espaço arqueológico do Alto da Cividade é possível atualmente visitar os restos arqueológicos das termas romanas **encontrando-se o seu espaço** de receção pública **dotado** de um dispositivo interativo **que permite ao visitante perceber a evolução** do edifício e funções dos diversos espaços **que o compunham**.

RU: На археологической площадке холма Алту-да-Сивидаде можно посмотреть руины римских терм, а при входе в комплекс — узнать назначение различных его частей и увидеть эволюцию здания на интерактивном экране.

No exemplo a seguir, simplificamos ainda mais para evitar uma verbosidade desnecessária.

PT: Edifícios civis **com estas características, constituíam a marca fundamental da área urbana central** de Braga **no século XVII, tendo-se prolongado até ao século XVIII**.

RU: Такие жилые здания **были характерны для центральной части Браги в XVII–XVIII веках**.

Posto isso, o uso das mais variadas estratégias e técnicas de tradução fez com que as confusões e embaraços fossem evitados e que o sentido original e as particularidades estilísticas do texto original fossem expressos de uma forma mais natural, assegurando, na medida do possível, uma boa qualidade de tradução. Ao limitar-nos apenas a algumas delas, não conseguiríamos este objetivo.

## VII. Conclusão

Apesar de o volume de trabalho realizado durante o estágio ter sido, por motivos alheios a mim, relativamente escasso, permitiu enriquecer os meus conhecimentos nos temas ligados à história e ao património cultural e comprovou a capacidade de me adaptar a novos temas. Acredito que esta experiência se tornou uma mais-valia no meu perfil profissional permitindo diversificar áreas de especialização na tradução.

Antes de começar o estágio, propus à CMB fazer uma localização completa de sites institucionais, ou seja, traduzir e adaptar os mesmos à cultura de chegada, mas a Câmara optou por traduzir apenas algumas páginas e colocar links para versões traduzidas. Mesmo assim, essas traduções ajudam os turistas a melhor conhecer Braga, o seu património e os eventos culturais. Os materiais produzidos durante o estágio serão úteis para manter e atualizar o site da CMB dedicado ao evento “Braga Romana”.

A escassez de materiais disponibilizados para a tradução pela Câmara não permitiu generalizar, como foi pretendido no início, os procedimentos de tradução / adaptação de nomes próprios e de referências culturais. No entanto, podemos destacar vários níveis de hierarquia deste léxico. Tanto em antropónimos (nomes de pessoas) como em topónimos (nomes de lugares), existe um nível macro que compreende exónimos, ou seja, nomes pelos quais estas classes de palavras são conhecidas numa língua de chegada. Este nível é geralmente dicionarizado e não apresenta grande dificuldade em tradução. No contexto dos textos trabalhados durante o estágio, os exemplos deste nível incluem os nomes e cognomes de imperadores romanos e de outros monarcas, nomes de pontífices e de santos, nomes de grandes cidades e de províncias romanas. Ao nível inferior da hierarquia enfrentamos a necessidade de adotar uma das possíveis abordagens, entre as quais são a utilização de empréstimos diretos sem alteração da grafia original na tradução, a transliteração para outro sistema gráfico ou a tradução / adaptação para a língua de chegada.

É de notar, porém, que na língua russa existe, pelo menos em algumas classes de nomes próprios, uma tendência significativa de passagem gradual da domesticação (traduções consagradas) para estrangeirização (com adaptação à grafia da LC). É, por exemplo, o caso de monarcas portugueses cujos nomes no século XIX eram usados na forma consagrada e agora passam a ser transliterados: João: Иоанн → Жуан, Manuel: Эммануил → Мануэл. Este



fenómeno deveria ser alvo de maior estudo visto que o mesmo não se nota noutras combinatórias de línguas – os nomes de monarcas franceses e ingleses, por exemplo, continuam a ser usados nas variantes consagradas: fr: François: Франциск ≠ Франсуа, Louis: Людовик ≠ Луи, en: Charles: Карл ≠ Чарльз, George: Георг ≠ Джордж, James: Яков ≠ Джеймс.

No nosso trabalho, como regra geral, optámos por manter a grafia original nos sistemas gráficos baseados no alfabeto latim (português e inglês) e usar a transliteração para um sistema gráfico baseado num alfabeto diferente (cirílico em caso do russo). Sempre mantivemos referências a endereços no original para facilitar a localização de um local de interesse. Noutros contextos, utilizamos a tradução de um nome próprio, sempre que possível, seguido pelo nome original ou pela respetiva transliteração entre parênteses.

Esta abordagem pode ser registada num guia de estilo para assegurar a uniformidade de traduções. Além disso, a elaboração de um guia de estilo, mesmo que seja básico, pode trazer vantagens para futuras traduções, sobretudo quando vários tradutores trabalham no mesmo projeto, para garantir a consistência terminológica e estilística dos textos produzidos. Apresentamos algumas sugestões para serem incluídas no tal guia de estilo no ANEXO 6.

O trabalho realizado sugere que a escolha de uma ou outra estratégia de tradução de nomes próprios e de referências culturais pode não depender de uma classe de palavras, mas depende, sim, do nível de uso (macro ou micro) na cultura de chegada. Dentro da mesma classe de palavras (antropónimos, hidrónimos, orónimos, hodónimos, hagiónimos, etc.) podem existir esses dois níveis: macro, ou seja, nomes e termos dicionarizados e bem conhecidos para o público-alvo, e micro, ou seja, nomes e termos menos conhecidos. A distribuição dos nomes e termos por estes níveis pode ser diferente em várias culturas.

Já referimos o caso de antropónimos, quando o mesmo nome pode e deve ser tratado de uma maneira diferente, conforme o contexto (nomes de monarcas vs. nomes de pessoas comuns, várias épocas, várias combinatórias de línguas de partida e de chegada). Observamos a mesma dependência noutras classes de palavras. Em hidrónimos, ao nível macro temos, por exemplo, en: Thames, pt: Tâmbisa, ru: Темза; de: Donau, en: Danube, pt: Danúbio, ru: Дунай. Mas quando passamos para o nível micro (rio Ave, rio Este, rio Caldo, etc.) resta-nos apenas a única possibilidade de usarmos empréstimos (mantendo a grafia original) ou transliteração.

Em hagiónimos, os nomes dos santos e das festas religiosas podem estar ao nível macro e ter traduções consagradas nas línguas de chegada: pt: Imaculada Conceição, en: Immaculate

Conception, ru: Непорочное зачатие; pt: São Lázaro, en: Saint Lazarus, ru: Святой Лазарь, mas quando esses nomes fazem parte da toponímia urbana, passam logo para o nível micro. Em hodónimos nota-se bem a diferença entre culturas de chegada: temos, por exemplo, en: Trafalgar Square, ru: Трафальгарская площадь; fr: Champs-Élysées, ru: Елисейские Поля. Embora exista a possibilidade de traduzir estes nomes para o português como 'Praça de Trafalgar' e 'Avenida dos Campos Elísios', respetivamente, achamos que para hodónimos é melhor manter, sempre que possível, a grafia original. Portanto, também sugerimos pt: Avenida da Imaculada Conceição, en: Avenida da Imaculada Conceição (≠ Immaculate Conception Avenue), ru: Авенида да Имакулада Консейсан (≠ Проспект Непорочного зачатия); pt: Avenida da Liberdade, en: Avenida da Liberdade (≠ Liberty Avenue), ru: Авенида да Либердаде (≠ Проспект Свободы); pt: freguesia de São Lázaro, en: freguesia de São Lázaro (≠ freguesia of St. Lazarus, ≠ Saint Lazarus parish), ru: фрегезия Сан-Лазару (≠ фрегезия Святого Лазаря).

Para elaborar mais detalhadamente sobre os procedimentos adequados para os diferentes níveis de hierarquia de nomes próprios e de referências culturais, é necessário analisar um corpus maior, o que não foi possível, infelizmente, no âmbito do estágio. Porém, este tema apresenta um forte potencial para elaboração mais detalhada e pode ser interessante para futuros estudos.

## VIII. Referências bibliográficas

- Agafonov, C. et al. (2006). La traduction multilingue des noms propres dans PROLEX. *Meta*, v. 51, n. 4, pp. 622-636, disponível em <http://id.erudit.org/iderudit/014330ar>
- Alizadeh, A. (2011). Bridging cultures: Tourism and the art of translation. *International proceedings of Economics Development and Research*, v. 5, pp.261-264, disponível em: <http://www.ipedr.com/vol5/no1/56-H00132.pdf>
- Bertoldi, A. (2016). Traduzindo o intraduzível: a tradução de casa-grande e senzala em italiano. *Revista Entrelinhas* – v. 10, n. 2, pp.184-204, disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/viewFile/12357/5635>
- Bowker, L., Fisher, D. (2010). Computer-Aided Translation. *Handbook of Translation Studies*. v. 1, pp.60-65. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Cabré, M.T. (2010). Terminology and Translation. *Handbook of Translation Studies*. v. 1, pp.356-365. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Gambier, Y. (2010). Translation strategies and tactics. *Handbook of Translation Studies*. v. 1, pp., 412-418. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Gouadec, D. (2007). Translation as a Profession. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Gouadec, D. (2010). Quality in Translation. *Handbook of Translation Studies*. v. 1, pp., 270-275. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Nord, C. (1997). Translating as a purposeful activity: a prospective approach. *TEFLIN Journal*, v. 17, n. 2, pp. 131-143, disponível em <http://journal.teflin.org/index.php/journal/article/download/65/254>
- Nord, C. (2003). Proper names in translations for children: Alice in wonderland as a case in point. *Meta*, v. 48, n. 1-2, pp. 182-196, disponível em <https://doi.org/10.7202/006966ar>
- Pym, A. (2014). Exploring Translation Theories. 2<sup>nd</sup> ed. N. Y.: Routledge.
- Sanders, J. (2006). Adaptation and Appropriation. London: Routledge.
- Schäffner, C. (2010). Norms of Translation. *Handbook of Translation Studies*. v. 1, pp.235-244. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Schleiermacher, F. (1813). Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens. // Sobre os diferentes métodos de traduzir. Traduzido por Celso Braidão, *Princípios*, Natal, v. 14, n. 21, 2007, p 233-265.
- Toury, G. (1995). The Nature and Role of Norms in Translation. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995, pp.53-69.
- Venuti, L. (1995). The translator's invisibility. London: Routledge.
- Vinay, J.-P., Darbelnet, J. (1958). Les procédés techniques de la traduction. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction*, Paris: Didier, pp.46-54.
- Влахов С.И., Флорин С.П. Непереводимое в переводе. – М.: 2009. – 360 с.

- Гудий К.А. Типология приемов передачи культурно-специфических слов. *Вестник ВГУ. № 2, 2012, с.180-184*, disponível em <http://www.vestnik.vsu.ru/pdf/lingvo/2012/02/2012-02-36.pdf>
- Ермолович Д.И. Имена собственные на стыке языков и культур. – М.: 2001. – 134 с., disponível em <http://e-repa.ru/files/translation/ermolovich-names-pt1.pdf>

### **Outras referências**

- Onomastic terminology. *The International Council of Onomastic Sciences*, disponível em <https://icosweb.net/drupal/terminology>
- Lübker. F. Reallexikon des klassischen Altertums für Gymnasien, tradução de alemão para russo: «Реальный словарь классических древностей», St. Petersburg, 1885, disponível em <http://cult-lib.ru/doc/dictionary/classical-antiquities/index.htm>

### **Publicações periódicas e dados estatísticos**

- Braga é segundo “Melhor Destino Europeu 2019”. *Jornal de Notícias*, 5.02.2019, disponível em <https://www.jn.pt/local/noticias/braga/braga/interior/braga-e-segundo-melhor-destino-europeu-2019-10537659.html>
- Estatísticas do Turismo, 2018. Instituto Nacional de Estatística, ISSN: 0377-2306, ISBN: 978-989-25-0497-1, disponível em <http://www.ine.pt>
- Estrangeiros residentes em: Braga / Braga. *Portal de estatística do SEF*, disponível em <https://sefstat.sef.pt/forms/Braga.aspx>
- Estrutura Orgânica, Nuclear e Flexível dos Serviços do Município de Braga. *Diário da República*, n.º 77/2015, Série II de 21.04.2015, pp.9768-9777, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/0501/municipio/camara-municipal/estrutura-organica>
- Festival Internacional de Folclore. *Câmara Municipal de Braga*, disponível em <https://www.cm-braga.pt/pt/1301/viver/cultura-e-patrimonio/dinamizacao-cultural/iniciativas-culturais/item/item-1-692>
- Número de hóspedes em Portugal sobe 32% entre 2015 e 2018 e ultrapassa os 25 milhões. *O Minho*, 04.08.2019, disponível em <https://ominho.pt/numero-de-hospedes-em-portugal-sobe-32-entre-2015-e-2018-e-ultrapassa-os-25-milhoes-2/>
- Posto de Turismo de Braga registou 263 mil turistas até agosto, um aumento de 22%. *O Minho*, 27.09.2017, disponível em <https://ominho.pt/posto-turismo-braga-registou-263-mil-turistas-ate-agosto-um-aumento-22/>
- Posto de Turismo de Braga registou mais de 275 mil visitantes até agosto. *Diário de Notícias*, 27.09.2018, disponível em <https://www.dn.pt/lusa/interior/posto-de-turismo-de-braga-registou-mais-de-275-mil-visitantes-ate-agosto-9917842.html>

- Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, 2018. SEF, ISSN: 2183-2935, disponível em <http://sefstat.sef.pt>
- UNESCO valida a candidatura do Santuário do Bom Jesus a Património Mundial. *Diário do Minho*, 31.01.2018, disponível em <https://www.diariodominho.pt/2018/01/31/unesco-valida-a-candidatura-do-santuario-do-bom-jesus-a-patrimonio-mundial/>

## IX. Anexos

*Anexo 1. Projeto de estágio submetido ao Conselho Científico do ILCH*

*Anexo 2. Protocolo de acordo entre a UMinho e a Câmara Municipal de Braga*

*Anexo 3. Textos originais*

*Anexo 4. Traduções para a língua inglesa*

*Anexo 5. Traduções para a língua russa*

*Anexo 6. Materiais para elaboração de um guia de estilo*

*Anexo 7. Memória de tradução PT-EN (ficheiro externo CMB\_EN.TMX)*

*Anexo 8. Memória de tradução PT-RU (ficheiro externo CMB\_RU.TMX)*

*Anexo 9. Glossário PT-EN-RU (ficheiro externo CMB.TXT)*